FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 721

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

O Brasil vai estabelecer representações diplomáticas em todos os países africanos

RIO DE JANEIRO, 24 — O presidente Janio Quadros tomou ontem novas disposições tendentes a concretizar a nova política do Brasil em Africa. Assim, deu ordens ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros para organizar, o mais breve possível, a representação diplomática do Brasil em todos os novos países do continente africano.

Embora tradicional aliado político dos Estados Unidos, o Brasil parece disposto a afastar-se da linha seguida até á data, votando a favor da admissão dos representantes de Pequim nas Nações Unidas, na próxima Assembleia Geral, marcada para Setembro.

Aliás, mantendo já relações diplomáticas normais com a Polónia e com a Checoslováquia, o Brasil pretende estabelecer relações «mais estreitas» com o Kremlin — segundo já declarou o presidente Janio Quadros. E segundo se afirma em notícias difundidas pela Imprensa brasileira, parece intenção do novo Governo do Brasil reconhecer o regime comunista chinês. Mas, declarou o ministro das Relações Exteriores, Afonso Arinos, o Brasil ainda não decidiu, em definitivo, se votará, ou não, pela admissão da China na O. N. U.

Entretanto, é questão decidida — sublinha também o chanceler Afonso Arinos — que o Brasil procurará, por intermédio das embaixadas dos Estados Unidos, estabelecer relações diplomáticas com a Roménia, a Hungria e a Bulgária.—(A. N. I.).

REDUÇÃO DE 30 POR CENTO NOS ORDENADOS DOS DIPLOMATAS

Por outro lado, prosseguindo na aplicação do seu «plano de austeridade», o presidente propôs uma redução de 20 por cento em todos os salários de professores brasileiros no estrangeiro que ganhem mais de 400 dólares por mês (11 contos e 600). Metade da economia assim realizada destinar-se-á á instituição de uma bolsa de estudos para africanos.

A «guilhotina» de Quadros castiga, especialmente, os diplomatas. Ontem, o presidente decretou, pura e simplesmente, a redução de trinta por cento nos salários de todos os diplomatas brasileiros em serviço no estrangeiro.

«Não sei se o novo Governo procederá a uma reforma dos cambios, mas lembrem-se que «sir» Stafford Cripps tinha sustentado que a libra não seria desvalorizada na véspera de se dar a desvalorização» — declarou á Imprensa o ministro das Finanças, Clemente Mariani, ao ser interrogado acerca da reforma de cambios de que se fala cada vez mais no Brasil. Segundo os observadores, a política económica do presidente pode resumir-se assim: pôr a casa em ordem sem prejudicar os progressos incontestáveis já realizados. — (F. P. e A. N. I.).

Um prodígio com dez anos. Luigi Solano, que não tem a magreza e a palidez peculiares dos meninos prodígiosos, venceu brilhantemente uma prova organizada pela Universidade de Cambridge na Escola Americana de Roma, de que é aluno. Conhecido por «Luigi sabe tudo», o jovem prepara-se para mais altos e certamente espantosos voos

Hammarskjoeld pediu o reforço dos contingentes militares das Nações Unidas no Congo

NAÇÕES UNIDAS, 24 — O secretário-geral das Nações Unidas esteve ontem reunido durante três horas e meia, com a comissão consultiva especial para o Congo, composta por dezoito representantes das nações que forneceram auxílio mais importante para a acção da O. N. U. no Congo.

Hammarskjoeld congratulou-se com a decisão do Conselho de Segurança e declarou esperar que os países que apoiaram essa decisão compreendam a necessidade de reforçar a acção da O. N. U. e contribuam com novos contingentes.

Consta que as delegações ao Conselho de Segurança estão a estudar, sériamente, uma proposta da Libéria no sentido de que o Conselho se reuna com os chefes congoleses no próprio Congo ou num país vizinho. — (R.).

KALONDGI, KASAVUBU E TSCHOMBÉ UNIDOS CONTRA A O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 24 — Segundo fontes congolesas, o presidente Al-

(Continua na ultima página)

Lumumba foi morto à chegada a Elisabethville — declara uma testemunha

PARIS, 24. — Patrice Lumumba foi morto no dia 18 de Janeiro, no próprio dia da sua chegada á Ka-

(Continua na última página)

ANGOLA começará a exportar carne congelada em Junho próximo

MOÇAMEDES (Angola), 24 — Encontram-se em fase adiantada os trabalhos de construção dos edifícios e instalações frigoríficas destinados á recepção, congelação e conservação de carnes para exportação.

Por enquanto, numa primeira fase, o gado do planalto da Huila será enviado, vivo, para esta localidade, sendo abatido e frigorificado, num ritmo de 10 toneladas diárias. A capacidade de armazenagem é de 400 toneladas.

A exportação regular para a Metrópole deve iniciar-se a partir de fins de Maio ou princípios de Junho.

Numa segunda fase, será construido um matadouro moderno, em Sá da Bandeira, que terá adstrita uma instalação de congelação, seguindo a carne em vagões frigoríficos de Sá da Bandeira para Moçamedes. — (A. N. I.).

O fogo destruiu a igreja matriz de Castro Marim

CASTRO MARIM, 24 (Pelo telefone).—Esta manhã cerca do meio dia, manifestou-se um incêndio na igreja matriz de N.ª S.ª dos Mártires. Enquanto os populares tentavam retirar as imagens do interior do templo, as chamas propagavam-se com grande rapidez a todo o edifício. Brigadas de bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António e de Tavira chegaram a Castro Marim, iniciando imediatamente o combate ao incêndio.

Os bombeiros foram chamados poucos minutos depois, tendo os de Vila Real de Santo António trazido quatro carros. O combate ás chamas prolongou-se durante três horas. A multidão, que envolvia a igreja, da qual um grupo de arrojados castro-marinhenses tinha já retirado várias imagens, entre as quais a de N.ª S.ª dos Mártires, auxiliou os bombeiros, que foram obrigados a ligar mangueiras até a um poço que fica a 150 metros do local do incêndio.

O tecto do templo abateu, tendo o interior ficado em ruínas. A igreja, á qual se faz anualmente uma concorrida romaria, foi construida nos fins do século XVIII e princípios do século XIIX pelo arquitecto João Lopes do Rosário e constituia um monumento da época, com grande interesse. A' hora a que fechamos o nosso jornal, prosseguem os trabalhos de rescaldo.

A igreja matriz de Castro Marim

O padre António Oliveira Henriques declarou ignorar o motivo do sinistro. A hipótese de que o causador teria sido um rapaz que trabalha na igreja e que teria lançado por descuido um cigarro aceso sobre o sobrado não tem qualquer confirmação. Foi encontrado um gato carbonizado, supondo-se que o felino perseguindo algum rato tenha derrubado um castiçal com vela acesa, originando-se assim o incêndio.

As vedetas de cinema passeiam pela Europa

As «estrelas» viajam. Depois de ter folgado no Carnaval ensoalhado do Estoril, Georgia Moll voou até Itália, onde foi visitar o Jardim Zoológico. Ei-la dando de comer a um simpático elefante. A juventude e a beleza de Georgia Moll ressaltam junto do rugoso e pacífico paquiderme. Georgia enfrenta o futuro com a confiança da sua mocidade.

VIDA ECONÓMICA

Desenvolvimento agro-silvícola por ECONOMISTA

A acuidade dos problemas agrícolas em Portugal, nas suas multiplas implicações sociais, económicas e até politicas, tornou especialmente merecedor de atenção o «Project de développement méditerranéen», publicado em fins de 1959 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Trata-se, segundo os seus

(Continua na 10.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Adiado o julgamento de Eichmann

JERUSALÉM, 24. — O julgamento de Adolph Eichmann foi adiado para o dia 11 de Abril, segundo se anuncia oficialmente.

O julgamento fora inicialmente para 15 de Março, mas o presidente do tribunal distrital de Jerusalém marcou hoje a nova data.

A defesa pedira um adiamento de dias em relação á data original para ter mais tempo para estudar documentos. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TRIBUNAIS

Começou o julgamento do assassino do marchante

O colectivo do 2.º juizo criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor Fonseca Moura, ladeado pelos juizes acessores Manuel Ferreira de Oliveira e Augusto de Azevedo Ferreira, e tendo como juiz ajudante do procurador da Republica o sr. dr. José Maria Vaz, reune-se esta tarde para apreciar o importante processo relacionado com o crime do Monte Estoril, ocorrido na madrugada de 18 de Novembro do ano findo. É réu Alberto Ruben Dominguez Marçoa, de 29 anos, casado, empregado da industria hoteleira, natural de Monção e residente em Linhó. Trata-se daquele individuo que era inquilino e amigo do conhecido marchante Domingos Fernandes Gaspar, de 64 anos, natural e residente também em Linhó, que o acompanhou naquela noite, como habitualmente, até á muralha do Monte Estoril, próximo do Tamariz, onde o marchante costumava pescar. Quando a vítima se inclinava para pôr a isca no anzol, o Marçoa, empunhando uma pedra com o peso de dois quilos, agrediu-o de surpresa, pelas costas, atingindo-o na nuca. O agredido, ao ver-se atacado, ainda sacou da pistola com que estava munido, mas o criminoso, com evidente intenção de matar e de se apoderar do dinheiro que a vítima trazia consigo, atingiu-a novamente com a mesma pedra, e com tal força, que a vítima caiu inanimada. O criminoso voltou então o corpo, abriu a algibeira do colete e roubou treze contos, que mais tarde foi esconder numa arca, em casa de sua mãe, em Manique, próximo de Sintra. O assassino arrastou depois o corpo do marchante pela muralha, e lançou-o ao mar. O cadáver apareceu na praia, no dia seguinte.

A viuva, D. Cristina da Silva Gaspar, é representada pelo sr. dr. Vitorino de Almeida, e a defesa está confiada ao sr. dr. José Pimenta.

Figuram no processo treze testemunhas de acusação e nenhuma de defesa. Aberta a audiência, o sr. dr. José Pimenta requereu, nos termos legais, que o seu constituinte fosse submetido a exame das faculdades mentais. Ao fim da tarde, o tribunal decidirá sobre o pedido, tudo levando a pensar que o julgamento seja adiado por esse motivo.

Julgamento de uma mulher acusada de burla

Em audiência colectiva do 4.º juizo criminal, sob a presidência do corregedor Borges da Gama, principiou, esta tarde, o julgamento de Maria de Lourdes dos Reis de Freitas, de 34 anos, casada, natural de Lisboa, residente na Rua do Prior, 17-2.º, a quem o Ministério Publico acusa de ter levado a efeito muitas burlas por processos engenhosos e maquiavélicos, conseguindo apanhar ás suas vítimas quantias que totalizam 115 545 escudos.

A ré, que é conhecida pela «Maria das Cunhas», e cujo processo foi elaborado pela Polícia Judiciária, intitulava-se *correio secreto* da Polícia Internacional e dizia que mantinha relações com figuras da política e da alta finança, juizes, advogados e outras individualidades, e convencia as suas vítimas de que conseguiria facilmente solução favorável e andamento rápido para as acções que corriam os seus trâmites nos tribunais cíveis e na Camara Municipal, e ainda obter com facilidade vários artigos de valor, do Estado da India, bem como direitos á praça para táxis, licenças de emigração para o Brasil e alvarás para estabelecimentos. As burlas foram cometidas de 1956 até 1959. A ré está presa, pois não lhe foi admitida fiança.

No processo intervêm muitos declarantes e testemunhas.

Só á noite será, possivelmente, lida a sentença.

O EMBAIXADOR DA INGLATERRA

ofereceu um almoço

em honra do almirante Woods

O Embaixador da Inglaterra, «sir» Ross, ofereceu hoje, na sua residência, um almoço em honra do almirante «sir» Wilfred Woods, comandante da área do «Eastlant» da N. A. T. O., que se encontra em Lisboa.

De ontem para hoje

Formação do médico

Eis um tema digno do maior respeito e que só deve ser abordado com inteira isenção e pureza, porque o médico não está, ou não deve estar ao serviço de nenhuma outra causa que não seja a de entreajuda, da fraternidade humana e da ciência, quer na investigação, quer na aplicação. A própria ciência é ainda, em ultima análise, e tanto mais quanto mais desinteressado, um meio nobilíssimo de realizar a felicidade dos homens. O sr. prof. Eduardo Coelho falou ontem, na Faculdade de Medicina, sobre «A missão do estudante universitário e a formação do médico». Examinou o ensino actual, procurando averiguar em que medida ele favorece a valorização do estudante, e descreveu a metódica que, a seu ver, devia orientar a nova pedagogia universitária. Insistiu particularmente em que a formação dos especialistas no ensino pró-universitário deve caber sempre á Universidade.

JUSTA RECOMPENSA

Em Abril do ano passado, o ajudante de maquinista Norberto Miranda de Morais salvou a vida de um marinheiro americano, a bordo do rebocador português «Arsenal», fundeado na doca da Marinha. Anunciou-se que o embaixador dos Estados Unidos vai condecorá-lo com a Legião de Mérito, dentro de dias.

CHOQUES e desencontros...

Perdeu a vida, também na movimentada estrada de Vila Franca, o condutor de uma furgoneta (Armando Figueiredo Vitorino, de 44 anos) contra a qual veio chocar, por lamentável imprevidência, uma camioneta cujo motorista tentava fazer uma ultrapassagem numa curva. Em Rio de Moinhos, a octogenária Olívia Soares, pobre de pedir, foi mortalmente colhida por outra camioneta. Até no Ultramar o dia de ontem foi pródigo em acidentes de viação, bem deploráveis. Feridos os dois ocupantes de mais uma camioneta que se esbarrondou contra uma árvore, perto de Nova Chaves. Na estrada Lobito-Benguela, embateu num poste, presumivelmente por excesso de velocidade, Francisco Marques Vieira, de 24 anos, que teve morte imediata. Regressava de uma visita á noiva, em que ultimara os preparativos do casamento.

O Chiado de Eça e de hoje

Luís de Oliveira Guimarães, teatrólogo e humorista, que se tem empenhado em resolver a história anedótica dos literatos de há um século para cá, falou ontem no «Grupo Amigos de Lisboa» sobre «Eça de Queirós e o Chiado». A sua palestra pôs em evidência, através de uma visão irónica, mas desmaliciosa, uma confrangedora verdade: a estagnação que explica que os caracteres, como a própria oratória que os exprime, pouco ou nada hajam mudado do tempo de Eça até hoje. As mudanças que houve afectam mais a «toilette» do que o espírito...

A DERRADEIRA META

Perto das instalações dos Nitratos de Portugal, á Póvoa de Santa Iria, numa curva pouco acentuada, deu-se um choque entre dois veículos que seguiam em sentido contrário: uma furgoneta, que se incendiou (causadora do desastre, por vir fora de mão) e um automóvel, cujos dois ocupantes ficaram feridos. Dos tripulantes do primeiro veículo, encontra-se em estado grave o motorista — Zeferino Martinez — e morreu o seu ajudante Henrique do Nascimento Sousa, havendo ainda dois outros feridos hospitalizados. Iam tomar café a Vila Franca, mas não passaram de Alverca... e um deles atingiu o termo derradeiro do seu destino.

Diario da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137)
ALMADA—*Castro Rodrigues*—R. Capitão Leitão (Tel. 070076)
BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035)
COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues*—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121)
MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica (Tel. 039029)
MONTIJO — *Moderna*—R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156)

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO ESTÁDIO DO BENFICA
TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS DE 1960/61
SPORT LISBOA E BENFICA
AARHUS G. F.
No dia 8 de Março, às 21,45 horas
BILHETES À VENDA
NA SECRETARIA DA COMISSÃO CENTRAL: —
Todos os dias uteis, das 10.30 ás 24 horas, sem interrupção
NAS AGÊNCIAS:
ABEP — DAVILA — JOBE — ABC — ABELHA
PREÇO DOS BILHETES

Sócios	Esc. 10$00
Geral	Esc. 15$00
Superior-Sul	Esc. 17$50
Superior-Central	Esc. 20$00
Tribuna e Bancada-Lateral	Esc. 30$00
Tribuna e Bancada-Central	Esc. 40$00

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Exposição de pinturas da colecção da Fundação Gulbenkian

No Museu Nacional de Arte Antiga continua patente ao publico, todos os dias, excepto á segunda-feira, das 10 ás 19 horas, a exposição de pinturas da Colecção da Fundação Calouste Gulbenkian.

O certame tem despertado excepcional interesse, ultrapassando já 6000 o numero de visitantes que aí têm acorrido. Como já foi anunciado, a exposição permanecerá aberta durante alguns meses, de forma a permitir que este notável nucleo de pinturas possa ser apreciado pelo maior numero possível de visitantes nacionais e estrangeiros.

Assembleia Nacional

O plano de viação rural

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, fazem-se hoje a discussão na especialidade e a votação da proposta de lei que contém o plano de viação rural, diploma que passará a regular a construção e a reparação das estradas e dos caminhos municipais.

A Assembleia — cujos trabalhos, que deviam terminar anteontem, 22, foram, ao abrigo de uma autorização constituicional, prorrogados por 30 dias, por haver, além do plano de viação rural, outros diplomas importantes a estudar e a discutir — fechará no dia 28 do corrente, para que as respectivas comissões parlamentares apreciem os mesmos diplomas.

Os trabalhos recomeçam em 5 de Abril e terminam em 30 do mesmo mês.

A campanha contra Portugal no estrangeiro

Para o período de antes da ordem do dia, está inscrito o deputado dr. José Manuel da Costa, que apontará a necessidade de contrabater a campanha que contra Portugal se está fazendo nalguns órgãos da Imprensa estrangeira.

Linha de SINTRA

Vai realizar-se o III Salão de Arte Fotográfica de Sintra

A Comissão Municipal de Turismo de Sintra, com a colaboração do Instituto de Sintra, vai organizar, de 1 a 15 de Abril próximo, uma exposição de fotografias, rigorosamente inéditas, todas de motivos regionais tomados no concelho de Sintra. O êxito do certame, que deverá constituir novas promessas e encorajamento para mais e melhores realizações, está, práticamente, assegurado, tanto pelo grande entusiasmo com que amadores e profissionais têm aplaudido a iniciativa, como pela enorme fertilidade de tomada de vistas que situa o cultor da fotografia perante um verdadeiro mundo de feixes de imagens em cada angulo escolhido e concretizado por cada instantaneo batido, como prova real do conjunto paisagístico que Sintra oferece, tão pródiga e generosamente.

A exposição abrangerá duas categorias: fotografia a preto e branco e fotografia a cores. Poderão concorrer todos os amadores ou profissionais de fotografia, tanto nacionais como estrangeiros; cada concorrente pode apresentar até 10 provas em qualquer das categorias num formato mínimo de 24×30 e máximo de 30×40, não sendo admitidas provas coloridas por processos manuais; as fotografias não devem vir montadas e cada uma trará, no verso, o título da obra, o nome e a morada do concorrente, e a categoria a que se destina. Um juri — de cuja decisão não haverá recurso — seleccionará os trabalhos apresentados, designará quais os dignos de figurar na exposição e atribuirá os prémios. Todos os trabalhos e boletins de inscrição devem ser enviados pelo correio como impressos registados, ou entregues contra recibo na sede da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Em ambas as categorias serão classificadas cinco fotografias, ás quais corresponderão cinco prémios de valor descendente assim indicados:

Categoria A — Fotos a preto e branco — 1.º prémio, 1000$00 e uma taça; 2.º prémio, 500$00 e uma taça; 3.º prémio, 250$00 e uma taça; 4.º prémio, 150$00 e uma medalha e 5.º prémio, 100$00 e uma medalha.

Categoria B — Fotos a cores — 1.º prémio, 1500$00 e uma taça; 2.º prémio, 750$00 e uma taça; 3.º prémio, 500$00 e uma taça; 4.º prémio, 250$00 e uma medalha e 5.º prémio, 150$00 e uma medalha.

Os trabalhos premiados ficarão a pertencer á Camara Municipal de Sintra, que os incluirá no seu arquivo. O prazo de entrega dos trabalhos termina em 15 de Março.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «A bela adormecida — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 — Tel. 931303. — *Helcénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B — Tel. 930213.

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3—T. 950905.

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — Tel. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. — Telefone 931690.

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 — Tel. 930120.

«SOTERRADO VIVO»

Em referência á local, com o título «Soterrado vivo», que o «Diário de Lisboa» publicou em 30 de Dezembro ultimo, recebemos um ofício do dr. Romano de Castro, director do Instituto de Assistência á Família, do Ministério da Saude e Assistência, comunicando-nos que á família de José Maria Moreira Trindade foi concedido o subsídio de mil escudos, e que, como a viuva ficou com filhos menores, a Delegação Distrital daquele Instituto no Porto já apresentou o caso á consideração do Instituto de Assistência aos Menores.

Realmente, o mecânico tem razão...

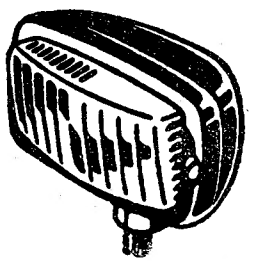
...com farois

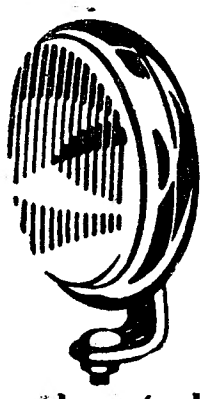
BOSCH

é sempre dia!

Farois Bosch com luz de código assimétrica.

- Farois de nevoeiro
- Farolins de marcha-atrás
- Lanternas piloto, trazeiras e de "Stop".





Farois Bosch para todos os tipos de veículos motorizados

Antigamente, cada viagem nocturna que eu fazia, era um martírio. Ficava com os olhos vermelhos, inchados e a doer. Mas agora, tudo mudou! O meu mecânico aconselhou-me a usar no camião os farois Bosch e hoje sou capaz de enfrentar qualquer noite escura ou nevoenta, sem sustos. Com farois Bosch não há diferença entre a noite e o dia.

Realmente o mecânico tinha razão.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Sede: Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. *73 69 91

Filial: Porto — Abertura em breve

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Albano Gorcez Ldo.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos quimicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAR» continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

DIGA, DIGA!

ESTA NOITE VOU VER

LAURA ALVES

NO MODERNO E DINÂMICO ESPECTÁCULO DA MÚSICA ITALIANA

BOA NOITE, BETINA!

NO TEATRO MONUMENTAL T. 5 51 33

(ADULTOS—Maiores de 17 anos)

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 23 H.

282.ª REPRESENTAÇÃO

PREÇOS NORMAIS desde 5$00

DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

Uma senha grátis a todos os espectadores para o sorteio do BMW

A SEGUIR: RAUL SOLNADO em «A TIA DE CHARLEY» Tradução de Sérgio Guimarães (17 anos)

No papel hilariante do "Barão ZAZÁ", aristocrata de "fino quilate"...

TOTÓ e PEPINO

em

TOTÓ FIDALGO

(SIGNORI SI NASCE)

com a deliciosa DELIA SCALA em TOTALSCOPE

ADULTOS (M/ de 17 anos)

UM EXCLUS. FILMES CASTELLO LOPES

HOJE, às 21.30

GRANDE ESTREIA DE GARGALHADA

CONDES

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)

A PREÇOS REDUZIDOS

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Amanhã ultimo espectáculo á tarde

SÓ HOJE, AMANHÃ e DOMINGO

EVA TODOR

Às 20.30 e 22.45 h.

NO Avenida TELEF. 27273

ULTIMOS DIAS

AD. M/ 17 ANOS

ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

DA ALEGRE E DINÂMICA REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

O RETUMBANTE TRIUNFO DE ALEGRIA DA TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

DOMINGO ÀS 16 HORAS ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

ABC

JOSÉ MIGUEL apresenta

Tel. 366745

Às 20.30 e 22.45 h.

EM SEGUNDA SEMANA A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e as atracções VICKY LAGOS e BADARÓ

POLTRONAS DESDE 17$50 (Adultos)

Domingo — Espectáculo á tarde às 16 HORAS

TIVOLI

Sábado, ás 6.30 da tarde Concertos Comemorativos dos 25 anos da

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

Direcção do Dr. Ivo Cruz

O Amor Industrioso (Abertura) — *Sousa Carvalho;* Berceuse popular brasileira — Minuete — *Mário Camerini;* Serenata — *Mozart;* 5.ª Sinfonia — *Tchaikowsky*

Maiores de 6 anos

BILHETES À VENDA

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE FERNANDO FERNAN GOMEZ

Amanhã, sábado, «matinée» Preços especiais aos estudantes

Cartaz dos cinemas

ESTREIAS DE HOJE — UM VERÃO VIOLENTO — TOTO FIDALGO — ROMA CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,15 (M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com Robert Ramoureux e Alida Valli

NO PALCO:

IVON CURY

acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.

MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

A história de um homem protegido por aqueles que o odiavam

O GENERAL INIMIGO

com Van Johnson e Jean Pierre Aumont

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 ESTREIA DE SENSAÇÃO

Um romance passional, vivido em toda a sua crueza

UM VERÃO VIOLENTO

com Eleonora Rossi-Drago e Jean Louis Trintignat

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 (preç. red.) e ás 21.30

O sensacional êxito

EU, PECADOR

com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

O sensacional filme de «suspense» em Cinemascope

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

com Gary Cooper

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um caso sensacional de alta espionagem

A CONQUISTA DO INFINITO

com Curt Jurgens e Victória Shaw

EDEN — Telefone 28768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

Adultos — 17 anos

2.ª SEMANA o filme

OS 11 DO OCEANO

com Frank Sinatra e Dean Martin

Não eram «gangsters», nem viviam do crime, mas escreveram a página mais sensacional dos grandes aventureiros.

CONDES — Telefone 22523 (M. 17 anos)

A's 21.30 ESTREIA

No papel hilariante do barão Zazá, aristocrata de fino quilate...

TOTÓ FIDALGO

com Delia Scala

AVIS — Telefone 47143

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Uma história de amor e violência

A CUCARACHA

Em Eastmancolor

com Maria Felix, Dolores del Rio e Pedro Armendariz

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 12 anos)

A FURIA DO PODER

com Carolyn Jones

No progr. — COMPLEMENTOS VARIADOS.

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

SOB DEZ BANDEIRAS

O DELINQUENTE DELICADO

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)

SETE LADRÕES

com Edward G. Robinson

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

A obra-prima de Bernhard Wicki

A PONTE

Distinguida com 13 prémios internacionais.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

John Wayne William Holden em

OS CAVALEIROS

Uma epopeia heroica numa espectacular obra-prima de John Ford.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A mais famosa de todas as artistas em

O NÚMERO DO AMOR

com Elizabeth Taylor

Em Cinemascope — Metrocolor

No dia 1 de Março LOUIS ARMSTRONG em 2 unicos concertos

A's 18.40 — UM LUGAR NA ALTA RODA.

ALVALADE — Telefone 763088

A's 15,45 (p. r.) e 21,30 (M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com Robert Lamoureux e Alida Valli

ROYAL — Telefone 865137

A's 21 h. (M. 12 anos)

NORMAN NA TROPA PARA SEMPRE FELIZES

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 12 anos)

NOITES DE CABIRIA

A TESTEMUNHA DO CRIME

TEATROS E CINEMAS

Atrás do repositeiro

- O empresário Giuseppe Bastos, que acompanha a digressão da Companhia Brasileira de Revistas, deixa fechadas as negociações para em Setembro apresentar no Avenida uma companhia de revistas de que será primeira figura a actriz Beatriz Costa.
- Na próxima semana, começam no Trindade os ensaios da peça «Maria Madalena».
- A revista cujos ensaios começaram hoje no Maria Vitória tem a estreia marcada para a noite de 17 de Março.
- A partir de amanhã, o actor José Viana deixa de fazer parte da companhia de revistas do ABC.
- O actor Henrique Santana, o artista brasileiro Badaró e o autor teatral César de Oliveira vão escrever de parçaria uma revista, destinada a um dos teatros do Parque Mayer.
- O actor Octávio de Matos reaparece hoje no ABC, desempenhando alguns numeros da revista «Não brinques comigo!...».

No Ultramar

- A cançonetista Maria de Fátima Bravo e o ilusionista Conde de Aguilar seguem na próxima terça-feira, de Lourenço Marques para Goa, por via aérea, onde vão actuar, em vários espectáculos.

No Monumental

A consagração de Elisabeth Taylor em «O número do amor»

Elizabeth Taylor é, sem duvida, uma actriz com muito publico, «O numero de amor», o melhor filme de Elizabeth Taylor. A M. G. M. soube rodear esta superprodução de todos os requisitos necessários para resultar um êxito e conseguiu-o completamente. Escolheu para realizador desta excepcional película o consagrado Daniel Mann, que, servindo-se de uma história de grande interesse dramático e de um diálogo vibrante, de magnífico recorte emocional e elevado espírito crítico, dirigiu com mão de mestre um grupo de óptimos actores, uma intriga obsecante que nos prende do primeiro ao ultimo minuto. Juntamente com Elizabeth Taylor queremos destacar a interpretação inesquecível de Laurence Harvey e a cooperação valiosa de Eddie Fisher num papel secundário, associando-se assim ao triunfo daquela que é sua mulher na vida real.

No ABC

O grande êxito da revista «Não brinques comigo!...»

Continua com grande êxito a carreira da revista «Não brinques comigo!...» que é apresentada no ABC por José Miguel e que constitui um grande êxito popular. Desempenhada por Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Helena Vieira, Antonia Montes, Graça Belo, Maria Luizete, Orlando Fernandes, Adelaide Vital e as grandes atracções Vicky Lagos e Badaró, o grande fantasista brasileiro, «Não brinques comigo!...», revista cem por cento á portuguesa é o espectáculo que o publico prefere. Exibe-se todas as noites ás 20 e 30 e 22 e 45 e aos domingos, também ás 16 horas.

Primeiras exibições

«A Cucaracha», no Avis

Pode considerar-se um dos melhores filmes mexicanos de todos os tempos a película ontem estreada no Avis — «A Cucaracha» — e não será certamente exagero classificá-la entre as boas obras da cinematografia mundial, não só pelo

(Continua na página seguinte)

LUSO

— Adultos — HOJE — **Festa de homenagem ao poeta JOÃO DA FONSECA** com um valioso programa de **Fados e Variedades.** — DOMINGO: **«Matinée»** organizada por **MANUEL BOGALHO.** — TERÇA-FEIRA: **MODESTO MAIA** apresenta o seu **Espectáculo — 40 Artistas 40**

Êxito categórico feito pelo grande público

EM 3ª SEMANA

FRANK SINATRA **DEAN MARTIN** **SAMMY DAVIS JR.** **PETER LAWFORD** **ANGIE DICKINSON**

NO ÊXITO MAIS SENSACIONAL REGISTADO NO COMEÇO DE 1961

OS ONZE DO OCEANO

ADULTOS
ASTORIA FILMES

TECHNICOLOR — PANAVISION

NO **EDEN**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

nível da realização, como pela interpretação e fotografia.

À disposição do grande director Ismael Rodriguez foram postos todos os recursos necessários e os melhores intérpretes que o México possui: Maria Félix, Dolores Del Rio, Pedro Armendariz e Emilio Fernandez — «astros» de primeira grandeza do cinema mundial, além de António Aguilar. As magníficas imagens de «A Cucaracha» foram fixadas pelo talentoso Gabriel Figueiroa, a quem muitos consideram o melhor fotógrafo do Mundo.

O filme é um relato vibrante, em que se nota a dureza da verdade, da extraordinária epopeia que foi a revolução mexicana, na versão de José Bolaños Prado. Digna também de nota especial é a musica de Raul Lneista.

Os complementos são agradáveis. — *Visor 33.*

«O general inimigo», no Politeama

A Resistência francesa é encarregada de proteger um general alemão preso pelos seus próprios homens sob suspeita de colaboração com os aliados. George Sherman construiu o filme que nos narra esta situação, dando-lhe o vigor excepcional do seu estilo e um realismo poderoso.

Van Johnson, Jean-Pierre Aumont e Dany Carrel são as três figuras essenciais deste filme, que nos dá, com equilíbrio, imparcialidade e inteiro realismo, um quadro da heróica luta da Resistência contra os invasores nazis. Filme de elevado nível artístico, «O general inimigo» levou ao Politeama um publico vasto. Um publico suficientemente esclarecido para entender a profunda humanidade e os problemas postos nesta obra invulgar. — M.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Totó Fidalgo».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Totó e Pepino de Filipo.
Argumento — Comédia.
Processo — Totalscópio.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Um Verão violento».
Produção — Italiana.
Realização—Eleonora Rossi Drago, Jean Louis Trintignant e Raf Mattioli.
Argumento — Drama de guerra.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Sessão do ABC

O ABC Cineclube realiza esta tarde, ás 18 e 40, no Monumental, a sua 259.ª sessão com o filme «Um lugar na alta roda», realização de Jack Clayton, com os seguintes intérpretes: Simone Signoret, Lawrence Harvey e Heather Sears.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, mais um espectáculo da 2.ª Companhia Internacional de Circo de 1961. Sábado e domingo, às 16 horas e às 21 e 30

A alegria, está no circo. E' aí que a multidão a vai buscar. O circo divertiu séculos inteiros. Em 1961, surge-nos ainda jovem e fulgurante. O cartaz do Coliseu é magnífico. Desfilam na pista palhaços, malabaristas, trapezistas, ilusionistas, acrobatas cómicos, cães e periquitos amestrados. Três horas de emoção! Sábado e domingo, ás 16 horas e ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Do Alto da Ponte».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI—«A conquista do infinito»
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «O general inimigo».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Totó fidalgo».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA—«Os assassinos estavam de volta»
AVIS — «A cucaracha».
ROMA — «Um Verão violento».
RESTELO — «O mistério do navio abandonado».
ROYAL — «Norman na tropa».
JARDIM CINEMA — «O grande industrial».
IDEAL — «Noites de Cabíria».
ARCO-IRIS — «Flecha sagrada».
PROMOTORA — «O pequeno saltimbanco».

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

CARMEN Y CELIA ESPIN

AS VOZES DE ESPANHA DE 1960

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo 25$00

HOJE, ÀS 2145, UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO NO ROMA

A loucura de um amor desesperado e arrebatador, mais forte do que todas as barreiras e convenções!

UM VERÃO VIOLENTO

com
Eleonora Rossi-Drago
Jean-Louis Trintignant e
Jacqueline Sassard

Um romance passional, vivido em toda a sua crueza numa atmosfera impressionante!

DOPERFILME
TITANUS

ADULTOS

A CIDADE

Pelos hospitais

CHOQUE DE UM AUTOMOVEL COM UMA CAMIONETA—Hoje de manhã, um automóvel, conduzido pelo engenheiro electrotécnico Aurélio Galhardo Coelho, de 32 anos, natural de Angola e residente na Rua Frei Amador Arrais, 19 r/c., no bairro de Alvalade, derrapou e chocou com uma camioneta perto da Póvoa de Santa Iria. O condutor recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com um braço fracturado e contuso na cabeça, após o que foi levado para a clínica de S. Lucas.

ATINGIDO POR UM TIJOLO — Afonso Rodrigues Pereira, de 40 anos, servente de pedreiro, residente na Rua Carlos Ribeiro, 30-1.º, dto., foi atingido por um tijolo, o qual caiu do 3.º andar da obra onde trabalhava, na Avenida Duque de Loulé, 46. Contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM ANDAIME — António José, de 33 anos, servente de pedreiro, morador numa das barracas das obras da Siderurgia, em Paio Pires, caiu de um andaime da altura de 14 metros. Recolheu á sala de observações do mesmo hospital, ferido na cabeça.

CAIU DE UM AUTOCARRO — Maria do Céu Pereira Alves, de 11 anos, moradora no Bairro da Encarnação, Rua 27, porta 7, caiu de um autocarro na Rua Penha de França. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, contusa na cabeça.

... perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, um tampão para roda de automóvel, uma égua, uma mula, um porta-moedas, uma bolsa de prata, uma carta de condução, um cartão de Caixa Sindical, um livro, uma bolsa com óculos e chaves, um tampão para roda de automóvel, um cadeado próprio para bicicleta, uma cabeça de ferro para manivela, dois pares de luvas e diversas chaves.

Diário escolar

Ciclo de conferências
na Associação Académica do I. S. E. U.

Integrada no ciclo sobre Problemas Ultramarinos, organizado pela Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o sr. dr. Manuel Morais Martins profere, hoje, ás 21 e 30, na sede da colectividade, uma conferência subordinada ao título «Alguns Aspectos da Alfabetização dos Indígenas».

O dr. Manuel Morais Martins, formado em Administração Ultramarina e com o Curso dos Altos Estudos Ultramarinos pelo I. S. E. U., foi, durante largos anos, funcionário administrativo em Angola, onde deixou uma larga obra de valorização social das populações africanas, tendo publicado vários trabalhos, entre eles «Contactos de Culturas do Congo Português». E', actualmente, inspector administrativo, prestando serviço no Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

CONCURSO
de trabalhos escolares

ÉVORA, 24. — Integrado nas comemorações centenárias de D. Nuno Álvares Pereira e com o alto patrocínio do sr. arcebispo de Évora, governador civil do distrito, presidentes da Camara Municipal e da Junta Distrital e general Alves de Sousa, está em pleno desenvolvimento o grande Concurso de Trabalhos Escolares, subordinado ao tema «D. Nuno Álvares Pereira e o Alentejo», no qual podem participar todas as escolas técnicas do País.

A iniciativa pertence á Escola Industrial e Comercial de Évora e foi recebida com o maior entusiasmo e simpatia, pois é já elevado o numero das escolas que aderiram ao concurso, incluindo uma escola do Ultramar.

Os trabalhos, para os quais há valiosos prémios, deverão ser enviados á Escola Técnica de Évora, até ao dia 31 de Maio e destinam-se a uma exposição a efectuar durante as Festas da Cidade, no próximo mês de Junho.

Ciclo de conferências
na «Veiga Beirão»

Realiza-se esta noite, ás 22 horas, na Escola Comercial Veiga Beirão, uma sessão cultural integrada no programa de acção educativa estabelecido para o ano escolar em curso.

Esta sessão, especialmente dedicada aos alunos dos ultimos anos dos cursos profissionais de comércio, constará de uma conferência sobre «A evolução do conceito de átomo» e «Isótropos e radiações», que será proferida pelo professor deste estabelecimento de ensino sr. dr. Artur Marques da Costa.

Trata-se da primeira de uma série de três conferências subordinadas ao tema: «Os isótropos ao serviço do homem». Durante a sessão cultural será efectuada a projecção de diapositivos.

JOGOS FLORAIS
do «Dia do Estudante»

Integrados no «Dia do Estudante», realizam-se, como em anos anteriores, os Jogos Florais, nas modalidades de Poesia, Conto, Teatro e Ensaio sobre um tema associativo, a que poderão concorrer todos os estudantes de qualquer grau de ensino secundário ou universitário, com um ou mais originais inéditos em cada género. Serão atribuidos três prémios nas respectivas modalidades.

O prazo de entrega dos originais termina no dia 5 de Março (inclusive). Os originais deverão ser entregues ou enviados para: Jogos Florais do «Dia do Estudante»—Associação dos Estudantes do I. S. T. — Avenida Rovisco Pais — Lisboa.

SESSÃO CULTURAL

Amanhã, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Bernardo Santareno.

Linha de CASCAIS

A nova estação dos C. T. T. de Oeiras foi esta tarde inaugurada

O correio-mor, sr. eng.º Couto dos Santos, inaugurou esta tarde, na vila de Oeiras, a nova estação dos C. T. T., instalada em edifício próprio pertencente á respectiva Administração-Geral e construido pela Delegação de Edifícios para os Serviços dos C. T. T. Como em todas as realizações idênticas — esta é a 184.ª do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações — procurou-se obviar a necessidades presentes e também futuras do meio a que a estação se destina.

A estação de Oeiras, que foi aberta á exploração, com a categoria de teléfono-postal, em 1 de Julho de 1887, ao presente, desempenha serviço dos três ramos C. T. T., tendo a categoria de Estação de Correio, Telégrafo e Telefone de 2.ª classe. A sua dotação aumentou em vista das necessidades do tráfego e funciona com horário completo durante todo o ano.

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Às 21: sessão dedicada aos sócios, com: «Querida Stefanie» e «A noiva branca» (12 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 21 e 30: «Sete ladrões» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—«A fera adormecida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar*—Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839)

PAÇO DE ARCOS—*Trindade Brás* —R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034)

OEIRAS — *Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058)

PAREDE — *Brandão*—Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054)

ESTORIL—*Marques dos Santos*—R. Ferreira, J. A. 15—Alto Estoril—(Tel. 060116)

CASCAIS—*Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078)

SESIMBRA—*Lopes*—R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028)

SETUBAL — *Marques*—R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972)

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA MUSICAL
Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dará o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

A nova estação dos C. T. T. em Oeiras

EM 3 LINHAS

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Moura o dr. António Marquês de Figueiredo.

///

O eng.º Fernando Muñoz de Oliveira foi contratado para elaborar o projecto de dragagem do porto de Mormugão, do Estado da India.

///

A sr.ª D. Odete da Silva Eloi foi nomeada comissária provincial adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina na província de S. Tomé e Príncipe.

///

Está aberto concurso, na Comissão Executiva de Infra-Estruturas O. T. N. A., para a empreitada de equipamentos da base aeronaval do Montijo. O seu custo aproximado é de 17 570 contos.

///

A Hidroeléctrica do Cávado, com sede no Porto, foi autorizada a aumentar o seu capital em 50 000 contos, pela emissão de 50 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada uma.

...mas o dela tem a brancura OMO!

A verdade é que nenhum produto consegue lavar tão bem. Omo é extraordinário! A sua espuma eficiente e abundante lava maravilhosamente. É que não fica sombra de sujidade na roupa. Tudo é cuidadosamente retirado pela acção suave de Omo. Por isso a roupa fica tão bem lavada, mais branca — com a brancura Omo!

Omo é económico por muitas razões: porque poupa tempo, dinheiro e, sobretudo, porque poupa a roupa! Omo actua sòzinho soltando dos tecidos toda a sujidade; assim, a roupa não é maltratada e por isso dura mais tempo.

OMO lava mais branco!

60-OM-26

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

Automobilismo

Cerca de 30 mil veículos produzem actualmente as fábricas austríacas

Já na segunda metade do século passado, foi criada em território austríaco a produção industrial de veículos automóveis. No dobrar deste século, apresentaram-se já fabricantes de automóveis austríacos ao publico, por ocasião do 1.º Salão Internacional, em Paris, com construções muito apreciáveis, que sucessivamente foram realizados sobre a base de licenças, em França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Itália, Estados Unidos e, evidentemente, na monarquia austro-hungara. A industria austríaca conta, portanto, com um passado de mais de 60 anos. As duas grandes guerras, assim como as condições do após-guerra, exerceram uma influência muito importante no desenvolvimento da industria de veículos motorizados. Assim, foi esta obrigada em 1945 e também depois desta data a uma mudança total no seu programa de produção. Ao passo que a produção de automóveis antes da ultima guerra constituia uma fracção não pouco importante da produção total de veículos motorizados, nos anos que imediatamente se seguiram á guerra não se pôde retomar a sua produção, pois houve que ter em conta em primeiro lugar outras necessidades urgentes — como a motorização da agricultura e a reorganização dos transportes.

Hoje em dia, na Austria, são outra vez produzidos em série, além de automóveis ligeiros, camionetas, rebocadores, rebocadores de sela com atrelados, carros pesados especiais, autocarros e os respectivos «chassis», tractores das mais variadas potências, motocicletas, «scooters», bicicletas motorizadas, «side-cars», bicicletas, atrelados de todos os tipos e atrelados de sela para as mais variadas utilizações.

A expansão da indústria automobilística austríaca

A industria austríaca de veículos motorizados é auxiliada por uma industria fornecedora eficiente e por isso encontra-se em funcionamento, nas mais árduas condições, não só dentro do espaço europeu, como também na América do Sul, como na Africa ocidental, na Austrália e noutros lugares.

A industria austríaca, graças ás possibilidades que tem á sua disposição, está principalmente predestinada para a construção de carros pesados especiais. Assim, foi especialmente forçada nos ultimos anos a produção de comboios automóveis, frigoríficos, camionetas-silos para cereais e cimento, carros de incêndio, carros para exposições, carros para conferências, carros municipais, ambulancias, e uma grande quantidade de outros veículos, destinados a fins muito especiais. No sector dos carros utilitários são produzidos veículos com uma carga até 22 toneladas e no sector dos atrelados, veículos com uma carga até 50 toneladas, atendendo assim ás necessidades do maior numero de interessados.

A produção austríaca de tractores esforça-se por atender ás necessidades da agricultura e da silvicultura não só do seu país, mas também do estrangeiro. Estão actualmente a ser produzidos tractores de rodas com uma potência de 9 a 66 CV, os quais, providos dos correspondentes apetrechos de trabalho, permitem a lavoura mais racional possível. Além de tractores de quatro rodas, produziram-se também rebocadores de um só eixo, que gozam de grande apreço na agricultura e na silvicultura, assim como na grande horticultura.

No sector de veículos de duas rodas a Austria ocupa também actualmente uma posição muito importante. Além de motocicletas até 275 ccm. de cilindrada, são também fabricadas «scooters» e bicicletas motorizadas. Destas ultimas, encontram-se já mais de 300 mil unidades a circular na Austria.

O utilitário veículo austríaco «Steyr-Puch», «Haflinger», 700 A. P.

Pat Moss e Ann Wisdom candidatas ao título de «Condutor do Ano»

Seis «Coupes des Dames», duas vitórias absolutas, 14 vitórias de classe e 14 segundos e terceiros lugares, tal é o «palmarés» da British Motor Corporation nos «rallyes» internacionais de 1960. Os carros que alcançaram esses êxitos foram o «Austin-Seven», o «Morris-850», o «Austin-Healey-Sprite», o «Austin A-40», o «Wolseley-1500», o «M. G. A.-Twin Cam»», e o «Austin-Healey 3000». Os «rallyes» incluidos: os de Monte Carlo, de Liége-Roma-Liége, Alpino, das Tulipas, de Genebra, da Alemanha e do Automóvel Clube Britanico.

Pat Moss (irmã de Stirling Moss) e Ann Wisdom no carro em que participaram no «Rallye» de Monte Carlo»

O mais notável desses feitos foi a vitória absoluta alcançada por Pat Moss e Ann Wisdom, num «Austin-Healey» 3000 no «Rallye» Liége-Roma-Liége. Em consequência disso, da «Coupe des Dames», que ganhou no «Rallye» de Monte-Carlo e de outros grandes êxitos que alcançaram, Pat Moss, que é irmã do celebérrimo Stirling Moss, e Ann Wisdom foram conjuntamente designadas pela Liga Internacional dos Jornalistas de Automobilismo para atribuição do título de «Condutor do Ano». E' a primeira vez que essa distinção é conferida a senhoras.

A Volta a Portugal em automóvel realizar-se-á de 9 a 12 de Março

Com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal, Secretariado Nacional da Informação, Grémio dos Importadores de Automóveis e das importantes firmas nacionais «Sacor» e «Cidla», vai o «Clube 100 á Hora» levar a efeito, nos dias 9, 10, 11 e 12 do próximo mês de Março, a «XII Volta a Portugal em Automóvel», manifestação desportiva que conta para o Campeonato Nacional de Condutores, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal e que está largamente firmada no Calendário Desportivo Nacional como uma das mais importantes competições automobilísticas do nosso País.

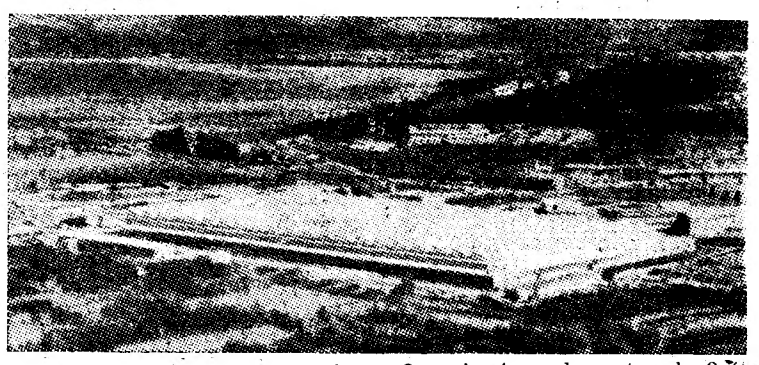
Esta prova consistirá de um percurso em estrada, num total de 2695 quilómetros e de sete provas complementares, as quais são:

— 1.ª Rampa da Pena — Sintra.
— 2.ª Velocidade em Estrada — Portalegre.
— 3.ª Rampa da Fóia — Monchique.
— 4.ª Rampa Penhas da Saude — Covilhã.
— 5.ª Circuito de Velocidade — Vila do Conde.
— 6.ª Rampa do Buçaco — Luso.
— 7.ª Maneabilidade-Velocidade e travagem — Lisboa.

O regulamento foi já entregue ás entidades oficiais competentes para aprovação, pelo que será posto em distribuição dentro de breves dias.

Entretanto, encontra-se na sede do Clube organizador um regulamento «padrão» que poderá ser consultado por todos os interessados. Igualmente poderão ser dispensados aos automobilistas interessados exemplares do dito regulamento «padrão» desde que o solicitem.

CITROËN NA JUGOSLÁVIA



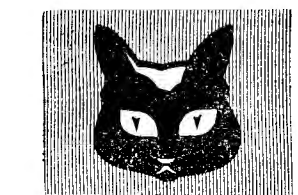
Na firma jugoslava Tomos (importante fábrica de motocicletas e velomotores) cujas instalações modernas e bem equipadas, ficam situadas em Koper na costa Adriática, a dez kms. da fronteira italiana, começou a construir-se o 2 Cv Citroën. O acordo feito entre Citroën e Tomos situa-se no quadro da cooperação industrial e técnica entre a França e a Jugoslávia.

Os primeiros elementos do 2 Cv destinados a Koper já aí se encontram. Bem adaptado ás condições de circulação do País, o 2 Cv contribuirá em larga medida para a motorização da Jugoslávia.

Será assim o décimo país estrangeiro a receber veículos Citroën sob a forma de componentes e não sob a forma de veículos completos.

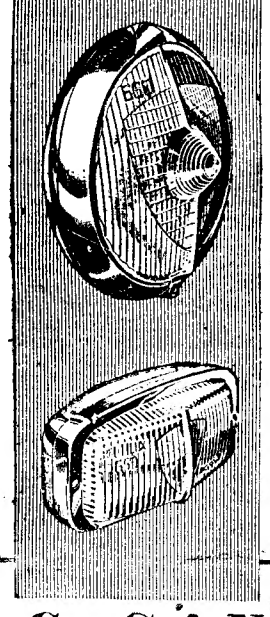
PONTO MORTO

- A Volvo, a maior companhia produtora de automóveis da Suécia, vai fornecer á Argentina 68 veículos pesados, no valor de 3 milhões de coroas (171 mil contos). A produção de «pesados» (camiões e autocarros) da Volvo ultrapassou, em 1960, 12 mil, calculando-se para este ano a fabricação de 16 mil unidades.
- As fábricas Citroen e Simca vão formar uma nova sociedade, a «Somna», para exploração conjunta da fábrica mecanica de Nanterre.
- Foi inaugurada uma nova autoestrada soviética, com 830 quilómetros de extensão, entre a estepe dos Kirguisos.
- Em 52 anos de existência, a General Motors construiu cerca de 80 milhões de veículos, incluindo 66 milhões de automóveis ligeiros.



SEGURANÇA
VISIBILIDADE
E ELEGÂNCIA

MARCHAL
A ILUMINAÇÃO PERFEITA



PROJECTORES DE COMPLEMENTO

"FANTASTIC"
• CURVAS E NEVOEIRO
• LONGO ALCANCE

"RECTILUX"
FORMATO RECTANGULAR, PARA CURVAS E NEVOEIRO

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
LISBOA • AV. DA LIBERDADE, 29-41
PORTO • COIMBRA • BRAGA • OLHÃO

PNEUS
MABOR — FIRESTONE
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (17)

Os franquistas como V. Ex.ª, sr. Rui de Andrade, ainda não resolveram se o regicídio foi maquinado pelos republicanos ou se foi produto de uma conspiração internacional, com ramificações no estrangeiro. Não há qualquer prova concreta ou facto incontroverso para fundamentar qualquer das versões, o que não quer dizer que elas não continuem a ser aventadas, apesar de contraditórias. Fazer o que V. Ex.ª fez no seu artigo de «A Voz», isto é, apresentar as duas ao mesmo tempo sem tentar ligá-las por um fio de verosimilhança, é um prodígio que espanta os historiógrafos restauracionistas habituados ás sortes de prestidigitação. O que V. Ex.ª diz a tal respeito deixa-me perplexo e a confusão que lavra no seu espírito inquieta-me.

Escreveu V. Ex.ª, e eu insisto no sentimento de surpresa e dúvida que se apoderou de mim ao lê-lo, o seguinte: «Mataram el-rei D. Carlos porque era católico, não servia os interesses da Maçonaria internacional, dos que cobiçavam o nosso património ultramarino e dos que, aqui dentro, se queriam assenhorear dos cofres e das rédeas do governo. O que se queria era o desmoronamento do império português, como se tinha conseguido o da Polónia, da Austria, da Turquia, da China e agora o da Inglaterra e da França. Isto só serviu a Russia e a América. Os «dessous» são bem escuros mas evidentes».

Esta divagação pelos campos da História e da política internacional não abona muito os créditos de V. Ex.ª, que os tem, e bem sólidos, como lavrador e cacique. A acreditá-lo, o rei de Portugal, morto em Lisboa no dia 1 de Fevereiro de 1908, foi a primeira vítima da guerra fria, baqueando com uma antecedência de quarenta anos para propiciar a ascensão á categoria de superpotências de duas nações, a Russia e a América, que nessa altura nada tinham com a vida e a política portuguesas. Os «dessous», acrescenta V. Ex.ª, são bem escuros mas evidentes, e embora eu tenha pela sua inteligência a maior consideração, não consigo entender como é que sendo os «dessous» escuros são, ao mesmo tempo, evidentes. V. Ex.ª prestaria um alto serviço, não ao apuramento do regicídio, que com isso nada tem, mas á compreensão dos homens do nosso tempo, em cujo numero me incluo, se explicasse esse paradoxo, contando, por miudos, embora lhe roube algum tempo, em que consistem os «dessous» a que se refere.

Eu creio que V. Ex.ª vive em lamentável equívoco, equiparando o desmoronamento do império português, quer dizer, a perda das parcelas do nosso ultramar, ao de outros países que cita e que, depois de terem carreira gloriosa, entraram em declínio e viram reduzida a sua influência e limitado o seu prestígio no Mundo. Vê V. Ex.ª algum paralelo legítimo entre esses casos e o caso português, quando se refere á situação existente em 1908 a qual nesse ponto nada tinha com as suas fantasias? E se não, repare. Os panegiristas e admiradores do rei morto naquela data exaltam a sua acção diplomática que, segundo dizem, consolidou e garantiu esse império. No trono da Grã-Bretanha estava um soberano que, no seu dizer, era íntimo amigo, confidente e colaborador do monarca português.

V. Ex.ª, que tem levado uma existência de trabalho no campo e nas assembleias de voto, certamente não leu os ficcionistas que escreveram sobre a acção diplomática de D. Carlos e ergueram um edifício de onde ele dominou sàbiamente a política europeia do seu tempo. O edifício tinha fracos alicerces e ruiu. No meio das ruínas descortina-se, porém, uma certeza evidente para as pessoas que, mesmo superficialmente, conhecem a história diplomática da primeira década deste século, em que D. Carlos reinou e morreu. Essa década correspondeu a um período de intensa rivalidade anglo-alemã e situou-se entre duas tentativas de aproximação cujo preço seria o nosso domínio colonial, a primeira datada de 1898, com a monarquia, a segunda de 1912, com a Republica.

Queria-se, diz V. Ex.ª, o desmoronamento do império português e por isso se matou o rei. Seria inestimável o serviço que V. Ex.ª prestaria á elucidação de um dos períodos mais agitados da história nacional, se contasse como isso se passou. Quêm queria o desmoronamento? Havia cá dentro, segundo se deduz da sua interpretação, «os que se queriam assenhorear dos cofres e das rédeas do governo», quer dizer, os republicanos, e lá fora «os que cobiçavam o nosso património ultramarino» os quais, segundo diz, também propiciaram o regicídio «por o rei ser católico e não servir os interesses da Maçonaria internacional». Tudo isto misturado dá uma confusão dos diabos e representa uma série de contradições inquietantes, tratando-se de V. Ex.ª e do seu estado de espírito.

Quando os que queriam assenhorear-se das rédeas do governo e dos cofres do mesmo — deve dizer-se que não foi para deles tirar dinheiro adiantado com a intenção de o não devolver — conseguiram o fim que tinham em vista, proclamando a Republica, fizeram eles o contrário do que V. Ex.ª diz. Defen-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)

Recomeçaram as carreiras

da T. W. A. e da Pan-American

Segundo anuncia o sr. Robert H. Word, director comercial da T. W. A. em Lisboa, terminou a greve dos mecanicos da companhia, cujo serviço normal recomeçará na segunda-feira. Nesse dia efectuar-se-á já o voo 900, com o «Boeing 707», que chegará a Lisboa ás 6 e 30, vindo dos Estados Unidos, bem como o voo 901, com partida para Nova York ás 18 e 30.

Acabou, também, a greve do mesmo pessoal na Pan-American, cujas carreiras recomeçaram normalmente.

AS INSÍGNIAS

da Ordem de Sant'Iago da Espada foram entregues ao prof. D. José Maria Viqueira Barreiro

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, entregou, hoje, ao prof. D. José Maria Viqueira Barreiro, professor de Língua e Literatura espanholas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, as insígnias da Ordem de Sant'Iago da Espada, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

O prof. D. José Maria Viqueira Barreiro é autor de notáveis trabalhos sobre a literatura portuguesa, sendo muito valiosa a sua contribuição para o intercambio cultural entre os dois países.

PROIBIDO na África do Sul

um livro sobre o «apartheid» do bispo de Johanesburgo

PRETÓRIA, 24. — O Governo da Africa do Sul proibiu o livro «A Agonia do Apartheid» escrito pelo bispo de Johanesburgo, Ambrose Reeves.

«O livro trata dos tumultos de Sharpeville em que morreram 67 Africanos em conflitos com a Polícia. — (R.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O conselho-geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, que ontem terminou a sua reunião, na qual foram tratados problemas de grande interesse para a classe, enviou-nos um telegrama de saudação e de agradecimento pelo apoio dado ás justas reivindicações dos motoristas profissionais. Estamos gratos pela gentileza.

Secretário-geral da TAP

Foi nomeado secretário-geral da TAP o sr. dr. Albano Ribeiro, que desempenhava as funções de director-adjunto dos Serviços Comerciais da mesma Companhia.

ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

Na secção de trabalhos domésticos, os berços tem expressões de singela e enternecida poesia

E' muito sugestiva

a exposição dos trabalhos das alunas dos cursos dos Centros de Extensão Agrícola Familiar

A interessante exposição de trabalhos das alunas dos Centros de Extensão Agrícola Familiar, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, patente na sala das sessões da mesma Direcção-Geral, no Ministério da Economia, e que tem sido muito visitada, encerra-se amanhã ás 12 e 30. Esta tarde, foi visitada pelos representantes da Imprensa, ali amávelmente recebidos pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. eng. Quartin Graça, impulsionador da obra dos Centros de Extensão Agrícola Familiar; pelo director-geral dos Serviços Agrícolas, sr. eng. Botelho da Costa, e seu adjunto, sr. eng. Lopes Ribeiro; director dos Serviços de Extensão Agrícola, sr. D. Francisco de Vilhena, além de outros altos funcionários, e pelas sr.as eng.as agrónomas D. Lígia Boaventura de Azevedo e D. Maria de Lourdes Rocha, responsáveis pelos Centros de Formação Agrícola Familiar da zona sul. Os da zona norte estão a cargo da sr.ª eng.ª D. Lisette Veiga Sarmento.

A actividade dos referidos Centros, á qual o «Diário de Lisboa» largamente se referiu, desenvolve-se orientada em especial para as raparigas filhas de agricultores, com o objectivo de lhes proporcionar uma preparação adequada para bem se desempenharem das tarefas que lhes virão a caber como futuras mulheres de empresários agrícolas, no campo e no lar — trabalhos de horta e pomar, criação de galinhas e de coelhos, exploração de abelhas, fabrico de lacticínios e de conservas, compotas, sumos, etc.

Os centros de ensino e as suas actividades

Os dez Centros de Assistência Agrícola Familiar, em funcionamento, dependem, quatro da Brigada Técnica da III Região Agrícola (Mirandela) que são os referidos de Vidago, Santo Estêvão, Vilar de Nantes e Vila Verde; um da Estação Agrária do Porto: Baião; outro da Brigada Técnica da VII Região Agrícola (Guarda), Falachos; três do Centro-Escola de Pomicultura D. Alda Brandão de Vasconçelos (Colares): Colares, Gouveia e São João das Lampas; e ainda outro da Brigada Técnica da XIV Região Agrícola (Beja): Beja. Estão prestes a entrar em funcionamento, um na área da Brigada Técnica da III Região (distrito de Bragança) e outro na área da V Região Agrícola, em Formilo. Na maior parte, os Centros funcionam nas próprias aldeias e exercem uma acção extra-escolar, interessando, também, as mães das raparigas que os frequentam.

A sugestiva exposição

A exposição, que foi preparada, com muito gosto e admirável sentido da objectividade deste ensino agrícola femínino, pelas sr.as eng.as D. Lígia de Azevedo e D. Maria de Lourdes Rocha, é um admirável repositório das actividades dos cursos e nela se documentam, de forma atraente e elucidativa, os resultados desta obra de larga projecção social. Ali se reunem trabalhos das alunas dos Centros de Lisboa—Colares, Gouveia e São João das Lampas (Sintra); de Chaves — Vila Verde, Santo Estêvão, Vilar de Nantes e Vidago.

Podem apreciar-se, num ambiente sugestivo, em que ressaltam manchas verdejantes e de florida policromia, trabalhos, delicadamente executados com muito apuro e policromia, trabalhos delicadamente executados com muito apuro, e revelando gosto, enternecimento e apurada sensibilidade feminina, incluindo-se entre as utilidades prátivas, os motivos ornameitais e de enlevo infantil.

O dr. Fernando de Oliveira

novo professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 24. (Pelo telefone) — Na Sala dos Capelos da Universidade, terminaram esta manhã as provas para professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina do sr. dr. Fernando Serra de Oliveira. O júri, presidido pelo vice-reitor da Universidade, prof. dr. José Carlos Moreira, é constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade, e pelos srs. prof. Custódio Morais, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e profs. Alvaro Rodrigues e Sousa Pereira, do Porto. Na prova de hoje, de apreciação e discussão do relatório de trabalhos práticos, foi arguente o prof. Luís Raposo. O júri decidiu aprovar, por unanimidade, o dr. Fernando Serra de Oliveira, que foi muito cumprimentado.

O ministro das Obras Públicas visitou a Reitoria

da Cidade Universitária

O ministro da Obras Publicas visitou esta tarde o novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa. O eng. Arantes e Oliveira foi recebido pelo reitor da Universidade, prof. Marcello Caetano, catedráticos do Senado Universitário, director das obras, eng. Teixeira de Sampaio, e pelo arq. António Pardal Monteiro, que continuou os trabalhos do seu tio, arq. Pardal Monteiro. O edifício, que fica entre as Faculdades de Direito e de Letras, tem a fachada para o Campo Grande, no topo de uma alameda de acesso á Cidade Universitária. Encontra-se na fase de acabamento.

Desviou centenas

da cooperativa o

um cadastrado que uso

e era considerado

A direcção de uma Cooperativa da capital (Coop. dos E. das C. R. G. E.) participou há tempos á Polícia Judiciária o desvio de algumas centenas de contos no seu património.

Após várias diligências, e depois de exames periciais, a que se procedeu, apurou-se que, na verdade, desde 1952 a 1957 haviam sido descaminhados 682 912$90, em prejuízo da referida Cooperativa.

Um dos indivíduos considerados responsáveis pelas faltas apontadas, o tesoureiro, foi preso. Outro, que desempenhara as funções de guarda-livros e sempre fora considerado como empregado honesto e dedicado, falecera, entretanto, depois de ter adoecido subitamente, ao saber que o sistema de escrituração iria ser alterado.

E' curiosa a história deste indivíduo. Chamava-se, ou melhor, dizia chamar-se João Lopes dos Santos, dava-se como natural do Porto. Como tal foi sempre tratado por todos com quem contactava. Nunca exibira qualquer documento de identificação e, embora isso possa parecer estranho, a verdade é que, em qualquer dos empregos que teve — e neste ultimo esteva cerca de 10 anos, — nunca lhe foi exigido esse documento de identificação ou qualquer outro que o forçasse a revelar a sua verdadeira identidade. No serviço, parecia pessoa sabedora e respeitável, escrupulosa, aparentemente, no cumprimento dos seus deveres e exigindo dos empregados sob as suas ordens proficiência e integridade. Nada se conhecia em seu desabono e tudo quanto de mau lhe pudesse ser atribuido era levado á conta da idade, da doença e do cansaço. Por outro lado, o tesoureiro, que com ele mais de perto lidava, nada de anormal comunicara. Parecia sentir-se bem, nessas funções, pois, voluntáriamente, as foi desempe-

nhando
consec
advisse
proven
Após
vros e
diligên
(7.º Se
apurar
senhor
tos Ma
do Por
mulher
mos 25
bastant
tica cr
conden
quais,
conden
Ausent
de Áfr
aquele
como
boa e,
lecimer
falso
Santos,
com m
ros, co
signada
que, e
cado n
ferida
-livros,
«dono
respeit
movim
razoáv
essas
possíve
centos
Tant
a do
do por
foi alg
Daí, ce
dos fa
O e
mento.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Um

no

Vai
a 21 d
quio s
fundan
vulgaç
matéri
ferênci
dades
bre te
actuali
cias se
organiz
cionar
concei
Colóqu
aos pr
gional.
Para
Colóqu
resse

COOPERATIVA DE CASAS

"O MEU

Rua Alexandre
LISBOA —

A Direcção desta Cooperat
de comunicar aos seus asso
se realiza um sorteio para
moradias. Além desta atrib
buidas também três por an

centenas de contos

ooperativa onde trabalhava
rado que usou nome falso
onsiderado pessoa honesta

a Cooperativa
s E. das C. R.
tempos á Po-
esvio de algu-
tos no seu pa-

ncias, e depois
a que se pro-
e, na verdade,
viam sido des-
90, em prejuí-
erativa.
s considerado
faltas aponta-
preso. Outro,
as funções de
pre fora con-
egado honesto
a, entretanto,
do subitamen-
sistema de es-
lterado.
ria deste indi-
bu melhor, di-
Lopes dos San-
tural do Porto.
e tratado por
tactava. Nunca
locumento de
ora isso possa
verdade é que,
pregos que te-
o esteva cerca
lhe foi exigi-
e identificação
e o forçasse a
deira identida-
cia pessoa sa-
escrupulosa,
cumprimento
exigindo dos
suas ordens
dade. Nada se
abono e tudo
pudesse ser
o á conta da
o cansaço. Por
eiro, que com
dava, nada de
Parecia sen-
funções, pois,
foi desempe-

nhando durante várias gerências consecutivas, sem que daí lhe advissem, legalmente, quaisquer proventos.

Após a morte do ex-guarda-livros e depois de realizadas várias diligências, a Polícia Judiciária (7.ª Secção — 3.ª Brigada) veio a apurar que o verdadeiro nome do senhor Santos era Alvaro dos Santos Maia, natural de Lisboa, e não do Porto, casado, mas não com a mulher com quem vivera nos últimos 25 anos. Este indivíduo desde bastante novo enveredara pela prática criminosa, tendo tido algumas condenações e prisões, a ultima das quais, em 1930, data na qual foi condenado a 6 anos de prisão maior. Ausentara-se, então, para o Norte de África, de onde regressou com aquele falso nome, empregando-se como porteiro num hotel de Lisboa e, em seguida, noutro estabelecimento similar. Ainda com o falso nome de João Lopes dos Santos, abriu sinal em notário e, com mais dois indivíduos, brasileiros, constituiu uma sociedade designada por «Corans, Lda». Até que, em 1947, por anuncio publicado nos jornais, entrou para a referida Cooperativa, como guarda-livros. Aqui foi, por assim dizer, «dono e senhor». Considerado e respeitado, teve plena liberdade de movimentos. Recebia vencimentos razoáveis, e, em recompensa todas essas atenções imerecidas, tornou possível o desvio de cerca de setecentos contos.

Tanto a sua vida particular como a do ex-tesoureiro — este conhecido por «Baptista das espanholas» — foi algo acidentada, e dispendiosa. Daí, certamente, a principal razão dos factos referidos.

O ex-tesoureiro aguarda julgamento.

O sr. Manuel Fragoso, de frente, tenta explicar-nos o que sentiu esta manhã, quando descobriu que já via...

O «Manel Ceguinho» já vê!...

— foi o acontecimento de hoje em S. Paulo e em Santos

— ó meu senhor, que alegria! Já vejo! Nem quero acreditar!

E o «Manel ceguinho», que deixou de ser ceguinho, agarra-se a nós, lacrimejante, procurando explicar um fenómeno que para ele não tem verdadeiramente explicação... Um bloco de cabeças inquietas rodeiam o homem. Sufocam-no. A taberninha do «Manuel dos Vasos» (porque tem vasos á porta) na Rua da Ribeira Nova, em S. Paulo, passou a ser um lugar de peregrinação de gente curiosa. Gente muito pobre, mas de sentimentos generosos, que ali vai felicitar o sr. Manuel Campos Fragoso.

— Eh «Manel ceguinho»!...

— Já não sou! — e ele distribui abraços e gargalhadas e submete-se, expressão de evidente felicidade, a provas voluntárias:

— Estás a acender o cigarro com um isqueiro!

— É verdade! — dizem todos.

— Vi uma luz. O que é isto?

— Estão a tirar a fotografia, «Manel»! É p'ró jornal!

— Ele tem ainda muita dificuldade em relacionar a fisionomia das pessoas que lhe falavam com a sua voz... — esclarece-nos o sr. Fausto Sampaio de Andrade, que nos levou até junto do feliz que esta manhã sentiu ter recuperado a vista.

«O corpo tremia-me todo...»

E o sr. Manuel Fragoso, de 53 anos, natural de Beja, freguesia de Santa Maria, onde julga ter ainda umas tias, e morador, com a sr.ª Augusta Gonçalves, na Travessa dos Remolares, 30, 3.º, conta como tudo aconteceu...

— Deviam ser uns vinte para as dez. Estava no Frigorífico de Santos. Tinha ingerido um comprimido contra as dores de garganta, depois de ter tomado, aqui, nos Vasos, um cálice de aguardente. Comecei a não me sentir lá muito bem. Entrei na cantina e pedi:

— ó Julio, dá-me um «caldinho»! (café com aguardente).

Interrompeu, por vezes, a sua descrição, olhando-nos fixamente e sempre correspondendo ás perguntas que outros lhe faziam:

— ó «Manel» come o peixe (ele almoçava)...

— Não faz mal. Já estou no fim. Olha, é chicharro, já vejo...

Todos riam, como crianças.

E continuou:

— Depois, o corpo tremia-me. Parecia-me também que a língua tinha engrossado. Estava cada vez mais mal disposto. Cheguei a pensar «não sei se vou parar ao chão ou não...». Senti vómitos. Então, voltei á cantina e tomei uma «ariada» (aguardente com açucar)...

E até gaguejava, quando exclamou:

— Nisto comecei a ver do olho direito. Vi os «macacos» de ganga dos homens que acarretavam as caixas, e as blusas das peixeiras. Gritei: «Já vejo» e houve grande reboliço! O sr. dr. Bruto da Costa observou-me e aconselhou-me a ir imediatamente ao Instituto Gama Pinto, onde me sujeitaram a rigoroso exame.

«Vou começar uma nova vida!»

O Manuel Fragoso cegou há 8 anos, devido a derrame de cal sobre a vista quando trabalhava na construção civil. Foi operado a uma catarata no olho direito. Por fim, era ajudado por pessoas que lhe solicitavam diversos serviços.

— Que pensa fazer agora?

— Não sei ainda. Vender cautelas ou jornais. Começar uma nova vida! Sei que devo ter muito cuidado, por enquanto. Estou com medo. Mas tenho já vergonha de andar com a bengala... Agora, talvez consiga arranjar dinheiro para comprar uns óculos. Certamente que poderei ter de novo um trabalho regular.

A opinião do prof. Lopes de Andrade

Foi o próprio director do Instituto Oftalmológico Gama Pinto que observou esta manhã o Manuel Fragoso. O sr. prof. Lopes de Andrade, categorizado especialista, reconhece não ser o facto de fácil explicação. Talvez uma inesperada afluência de sangue aos órgãos visuais. Segundo acrescentou, o homem deixara de frequentar aquele Instituto há cerca de 4 anos, quando ainda tinha a capacidade visual de um oitavo e que por enquanto muito pouco consegue ver. Todavia, ele continuará a ser periódicamente observado.

O ministro das Corporações

inaugura hoje na Covilhã
48 fogos de rendas económicas
que custaram 5000 contos

COVILHÃ, 24. (Pelo telefone). — O dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, iniciou hoje a sua visita a esta cidade, relacionada com o problema habitacional do distrito de Castelo Branco, com uma reunião que se efectuou, de manhã no salão nobre dos paços do concelho, na qual foram apreciadas várias questões de carácter social.

Foram apresentadas ao ministro numerosas questões de interesse social para o concelho da Covilhã, tendo merecido particular atenção o problema relacionado com a carência de habitações.

Tratou-se depois de diversos aspectos ligados á acção médico-social da Caixa de Previdência dos Profissionais de Lanifícios, tendo o dr. Veiga de Macedo elucidado que já autorizou a construção do posto clínico da Covilhã, como oportunamente tinha sido prometido pelo Ministério, em consequência das necessidades que, neste domínio, se verificavam naquela cidade.

A pedido do presidente da Camara local, o dr. Veiga de Macedo informou que não estava ainda resolvido construir na zona da Serra da Estrela qualquer colónia de férias para trabalhadores ou para os seus filhos.

Aquele membro do Governo procede, ás 17 e 30, á inauguração da primeira fase do agrupamento de casas económicas desta cidade.

O investimento total deste empreendimento foi superior a 5000 contos.

Antes desta cerimónia, o ministro e a sua comitiva visitaram os terrenos onde vai construir-se, muito brevemente, pois já está aberto o respectivo concurso, a segunda fase do agrupamento, constituída por 105 fogos.

ESTÁ A REPARAR
no porto de Hamburgo
o cargueiro «Rovuma»

O acidente sofrido pelo cargueiro «Rovuma», da C. N. N., quando navagava no Elba, rumo a Londres, não teve, felizmente, consequências graves.

O navio finlandês, ao contrário do que foi noticiado, continuou viagem; o navio português, por determinação da empresa armadora, voltou para Hamburgo, onde beneficiará de pequenas reparações. Pelos telegramas recebidos na sede da C. N. N. sabe-se que as avarias são insignificantes e que o navio deverá seguir para Londres dentro de três dias.

A bordo, todos se encontram de perfeita saúde.

Um colóquio sobre urbanismo
reunirá em Lisboa
no próximo mês de Março
técnicos nacionais e estrangeiros

Vai realizar-se em Lisboa, de 8 a 21 de Março próximo, um Colóquio sobre Urbanismo, que visa fundamentalmente o estudo e a divulgação de alguns aspectos desta matéria. Haverá uma série de conferências, a cargo de individualidades nacionais e estrangeiras, sobre temas de particular interesse e actualidade e o ciclo de conferências será completado por debates organizados com o fim de proporcionar a discussão de critérios e conceitos entre os participantes do Colóquio. Dar-se-á especial relevo aos problemas do planeamento regional.

Para os técnicos portugueses, o Colóquio oferece o especial interesse da presença de vários conferencistas estrangeiros, expressamente convidados para a reunião, e que vão expor as formas de encarar os problemas do Urbanismo em países nessa matéria tão evoluídos como a Alemanha, França, Holanda, Inglaterra e Itália.

Promovido por iniciativa do Ministério das Obras Publicas, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e do Centro de Estudos de Urbanismo, a responsabilidade do Colóquio cabe a uma comissão organizadora de que é presidente o sr. eng. Manuel de Sá e Mello, director-geral dos Serviços de Urbanização

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era moderado de Sueste, o céu estava encoberto e chovia nalguns locais, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 9°; Porto e Lisboa, 12°; Coimbra, 14°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,4; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 10°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 12°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento, moderado, de Sul, tornando-se moderado de Sueste e rondando para Noroeste, durante o dia de amanhã; períodos de chuva.

NFANTIL»
alizada em
nças, com
pédica
NÇAO, 55
TA, 204

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO
DE CASAS ECONÓMICAS

"O MEU MUNDO"

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º-dt.º
LISBOA — Telefone 73 27 49

desta Cooperativa tem o prazer
ar aos seus associados, que hoje
m sorteio para atribuição de 3
lém desta atribuição serão atri-
bém três por antiguidade.

A Direcção

O muito é feito aos poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A Pan American
anuncia o imediato recomeço
dos seus voos regulares.

A greve de todos os mecânicos de voo da indústria aeronáutica, que afectou durante alguns dias as principais linhas aéreas norte-americanas, terminou e a Pan American recomeçou já os seus serviços normais.

ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
— JOSÉ FERNANDO DE CONDE
PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.
JoFeR

DESPORTOS

Os Brasileiros

desejam a hegemonia no pugilismo sul-americano

O Brasil deve ser, actualmente, a segunda potência pugilística do continente americano. Em 1959 ficou em segundo lugar nos Campeonatos Pan-Americanos de Pugilismo, para amadores, sobrepujando o próprio México.

A «nobre arte» está em franca expansão no país irmão sendo numerosos os pugilistas oriundos do país do «pan Brasil» e que, em luta, aparentam e demonstram a dureza da verdadeira teca.

De todos o mais categorizado é, sem duvida alguma, Eder Jofre, campeão mundial dos leviíssimos na versão da famosa e complicativa N. B. A. A célebre revista «The Ring» dá, no seu numero do corrente mês, a lista dos pugilistas brasileiros cujo valor merece uma citação especial. Nessas listas de classificação os pugilistas são primeiro agrupados num bloco de dez ou doze, que são os melhores, e os restantes, numa suposta igualdade em três classes A. B e C, de valor internacional. Pois bem, os pugilistas profissionais brasileiros tinham, no fim de 1960, as seguintes cotações:

Meios-pesados: Luís Inácio, campeão do Brasil e da América do Sul, classe B.

Walter Rodrigues, candidato ao título brasileiro está na mesma classe

Médios: Nesta categoria o Brasil dispõe apenas de um pugilista, Filipe Camberio, classificado na classe B.

Meios-médios: Neste peso está o segundo pugilista do Brasil, Fernando Barreto, incluído na classe A.

Esta categoria é a que dispõe de maior numero de pugilistas classificados, pois, a seguir ao paulistano Barreto estão na classe B Jaconias Amorim e Celestino Pinto e na classe C Walter Gomes de Morais e José Rosa.

Na categoria de leves há um pugilista, Sebastião Nascimento, classificado na classe A e dois, José Assunção e Pedro Galaso, na classe C.

Finalmente, confirmando que os «ultimos são os primeiros», vem a categoria de levíssimos onde o Brasil dispõe do seu maior valor pugilístico de todos os tempos: o popular «Jofrinho» ídolo de S. Paulo e do Brasil. Eder Jofre é o mais candidato ao título mundial do seu peso e para 36 dos 48 estados da América do Norte o campeão do Mundo.

A façanha, a todos os títulos valiosa, de Jofre veio culminar o actual surto de expansão do pugilismo brasileiro, bem dentro da senda de progresso do desporto no país irmão, representado pela conquista de um título mundial de futebol, um de basquetebol, um de ténis e um de pugilismo.

O centro pugilístico do Brasil é S. Paulo, onde a fibra dos antigos bandeirantes revive na combatividade e energia dos seus pugilistas, de longe, dominadores do panorama pugilístico brasileiro. O publico paulistano, admirador tradicional da fibra e da bravura dos homens, enche os lugares do Estádio de Ibirapuera e possibilita o desenvolvimento e o aparecimento dos novos valores do pugilismo. Sendo um desporto de acção, só com acção continuada poderá progredir. Que pena estar o pugilismo, entre nós, num completo marasmo, entregue aos cuidados de um funcionário publico, quiçá muito competente na sua profissão, mas um pouco desactualisado em relação aos problemas do pugilismo. Esta modalidade precisa de estar entregue a quem conheça os seus meandros e tenha compreensão exacta dos seus problemas.

O publico português tal como o brasileiro, até por serem irmãos de sangue e temperamento, têm grande interesse pelo pugilismo e garantem, sempre, organizações honestas e equilibradas.

«SWING»

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, ás 22.15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-Sporting e Mirantense-Arroios, nas mesas dos primeiros, ás 21.30. Campeonato de Lisboa de Senhoras (indiv.), nas mesas do Sporting, Benfica e Amoreiras, ás 21.30. Campeonato da F. N. A. T., nas mesas da R. T. P., Standard Eléctrica, H. Waultier, Shell, Bairro da Encarnação e F. N. A. T. (A. e B.), ás 21.30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (seniores): C. D. U. L. (A)-L. A. G. e C. D. U. L. (B)-C. I. F., no ginásio do Técnico, respectivamente ás 21 e 22 horas. Torneio de Abertura (senhoras): Lisboa Ginásio A-Lisboa Ginásio B, na Escola Patrício Prazeres, ás 21 horas.

XADREZ — Torneio de Inverno, no C. X. Alekhine, ás 21 horas.

A profissão de treinador de futebol

foi regulamentada pelo Governo

Foi, ontem, distribuido aos jornais, pelo Ministério das Corporações, o regulamento da carteira profissional dos treinadores de futebol, criada pelo decreto-lei 29 931, de 16 de Setembro de 1939 e que abrange todos os indivíduos portugueses que frequentaram, com aproveitamento, cursos de formação de treinadores de futebol organizados pelo Instituto Nacional de Educação Física, pela Federação Portuguesa de Futebol e pela Associação de Futebol do Porto e os estrangeiros, reconhecidos pela F. P. F. como treinadores, que se encontrem contratados por um clube da 1.ª ou 2.ª divisão nacional.

Segundo o mesmo regulamento, os treinadores de futebol passam a ser obrigados a apresentar a sua carteira profissional aos funcionários da Inspecção do Trabalho e da Direcção-Geral da Educação Física e aos delegados ou representantes che); e César Correia, de Coimbra (Beira Mar-U. Montemor).

Estes jogos principiam ás 15 horas.

Amanhã, no Restelo, ás 16 horas, disputa-se o jogo Belenenses-Vianense, sob a arbitragem de Mário Mendonça, de Setubal.

da F. P. F. e das associações regionais.

Quanto a exames e cursos de formação, só podem ser admitidos indivíduos maiores de 25 anos, com a habilitação mínima da 4.ª classe do ensino primário, que se encontrem em condições físicas suficientes para o exercício da profissão, que tenham bom comportamento moral e civil e que apresentem certificado de registo criminal limpo.

O juri dos exames será constituido por representantes da Direcção-Geral dos Desportos e da F. P. F.; e por um membro da direcção do Sindicato, assistido pelos técnicos e especialistas que entender. Os exames podem realizar-se, simultaneamente em duas ou mais localidades.

A admissão aos exames custará ao candidato 100$00 em dinheiro, afora a despesa dos documentos comprovativos das condições já referidas.

O programa dos exames é elaborado, conjuntamente, pelo Sindicato e pela F. P. F. e aprovado pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, mediante parecer da Direcção-Geral dos Desportos.

O candidato que faltar aos exames, ou que for reprovado só poderá ser admitido, de novo, a exame, no ano seguinte. As faltas aos exames podem ser justificadas no prazo de 48 horas. Os candidatos excluidos em dois exames não poderão ser admitidos, de novo, á prestação de provas.

Transitóriamente, os indivíduos que não satisfaçam as condições estabelecidas no presente regulamento para a concessão da carteira profissional poderão exercer a profissão de treinador na época de 1960-1961 ao abrigo de títulos provisórios passados pelo Sindicato, os quais têm de ser pedidos.

Em casos excepcionais poderá o Ministério das Corporações, ouvidos a Direcção-Geral de Educação Física e o Sindicato, isentar da posse da carteira profissional indivíduos que exerçam funções de treinador de futebol em clubes da 2.ª divisão regional, isenção, aliás, que só entrará em vigor trinta dias após a data da sua aprovação.

Não ficam sujeitos ao regime deste regulamento os treinadores dos clubes da 3.ª divisão regional.

Os árbitros

para os jogos da «Taça»

Foram designados para dirigir os jogos da Taça de Portugal, no próximo domingo, os seguintes árbitros:

Inácio Tereso, de Setubal (Olhanense-Covilhã); Pinto Ferreira, do Porto (Guimarães-U. Coimbra); António Calheiros, de Lisboa (Lusitano de Evora-F. C. Porto); Clemente Henriques, do Porto (Académica-Barreirense); Anacleto Gomes, de Lisboa (Sacavenense-Torriense); Manuel Barulho, de Setubal (Oriental-Caldas); Diamantino Florêncio, de Faro (Juventude-Montijo); Rosa Nunes, de Faro (Benfica-Salgueiros); Curinha de Sousa, de Portalegre (Desp. Beja-Boavista); Samuel Abreu, de Santarém (Estoril Praia-V. Setubal); Manuel Lousada, de Santarém (Castelo Branco-Oliveirense); Manuel Fortunato, de Evora (Sporting-Atlético); Pedro Santos, do Porto (Gil Vicente-Feirense); Mário Costa, de Braga (Leixões-Alhandra); Décio de Freitas, de Lisboa (Farense-Marinhense); Cruz Valente, de Beja (Lusitano V. R.-Sp. Braga); Salvador Correia, de Setubal (S. L. Olivais-Chaves); António Santos, de Coimbra (Sanjoanense-Portimonense); Manuel Neto, de Lisboa (Cuf-Peniche); e César Correia, de Coimbra (Beira Mar-U. Montemor).

ATLETISMO

O Sporting organiza, amanhã, um torneio para os seus sócios e simpatizantes

A secção de atletismo do Sporting realiza, amanhã, no Estádio José Alvalade, um torneio de atletismo com provas de lançamento de peso e saltos em altura, para sócios e simpatizantes do clube, dos 14 aos 19 anos de idade.

BASQUETEBOL

Jogo transferido para S. Bento

O jogo Sporting Clube de Portugal-Sporting Clube Vasco da Gama — a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, realiza-se no campo do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, pelas 22 e 15 h., de amanhã, tenho sido marcado primitivamente, para o ginásio do Instituto Superior Técnico, na mesma data e hora.

JORGE ORTH

NO SPORTING?

Por enquanto, o técnico hungaro nada pode dizer...

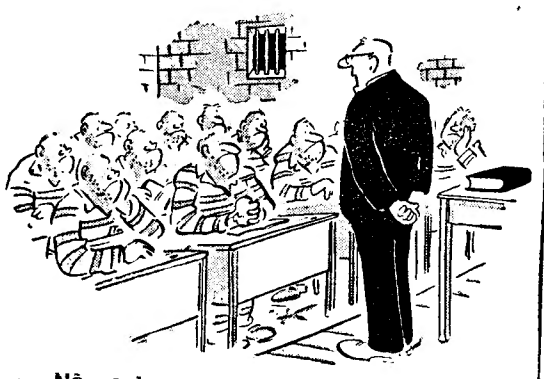
LIMA, 24. — «Não sei nada e nada posso dizer!» — Declarou ontem á «France-Presse» o treinador hungaro Jorge Orth, encarregado da preparação das selecções peruanas de futebol, em resposta a uma pergunta acerca de informações publicadas em Lisboa, dizendo respeito á possibilidade de vir a assinar contrato para treinador do Sporting Clube de Portugal.—(F.P.).

Sport Lisboa e Benfica

Assembleia dos Representantes

Esclarece-se que a eleição dos candidatos á assembleia em referência, que se realiza no próximo sábado, dia 25, das 17 ás 22 horas, na Secretaria do clube, destina-se aos dois grupos de associados, com *mais de dez anos de antiguidade e menos de dez mas mais de um ano de filiação.*

pequeno MAGAZINE



— Não saimos daqui enquanto não se souber quem escreveu aquela palavra no quadro.

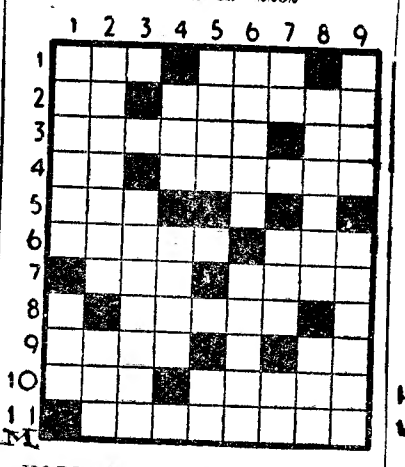
O Averno

Na mitologia helénica, o Averno era a entrada das regiões infernais onde ficava o antro da sibila de Cumas. O nome de Averno deriva de um pequeno lago situado perto de Nápoles, do qual se desprendem emanações sulfurosas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2232



HORIZONTAIS: 1 — Patrão. Calamidade. 2 — Entre nós. Cidade capital do Estado de Pernambuco (Brasil), que deve o seu nome a um estreito e extenso grupo de rochedos que corre exteriormente paralelo á costa e serve de quebra-mar ao porto. 3 — De outrem. Certo. 4 — Reis (abrev.). Pomposo. 5 — Negativa. 6 — A que lugar. Pronome pessoal. 7 — Conheço. Sara. 8 — Amofinei. 9 — Passadas. Nome de letra grega. 10 — Maior. Que nos pertence. 11 — Humanista e escritor francês, do séc. XVI, imortal autor de «Gargantua», «Pantagruel», etc.

VERTICAIS: 1 — Variedade do cardo hortense. Afirmação. 2 — Docntios. Sofrimento. 3 — Sobrecarregara. 4 — Cérceo. Espaço de tempo. 5 — Um tanto. Símbolo químico do néon. 6 — Além. Massa de cera e pez para encerar as linhas com que se cose a sola. 7 — Medida itinerária chinesa. Muito. Apelido. 8 — Derreter. Nome de letra grega. 9 — Receia. Esquisitices.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2231

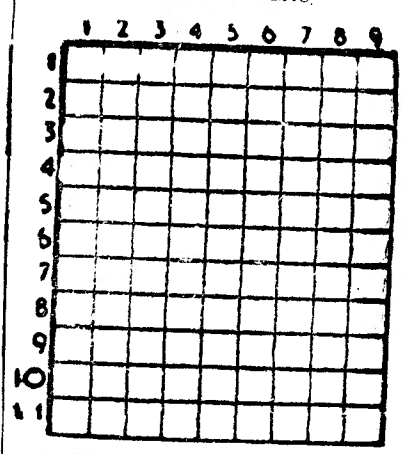
HORIZONTAIS: 1 — Demo. QUAL. 2 — És. Sub. Má. 3 — Ito. Já. 4 — TE. Dura. 5 — Arremelgo. 6 — Mi. Maiga. 7 — Ló. Tó. 8 — Pata. Ou. 9 — Olite. Clã. 10 — Tana. ACHO. 11 — Alérgico.

VERTICAIS: 1 — Deitam. Rota. 2 — Estéril. TAL. 3 — Opine. 4 — Os. Vem. Atar. 5 — Um. Má. TE. 6 — Qb. Delta. Ai. 7 — JULGO. CCC. 8 — Amarga. Olho. 9 — Lá. Ao. Suão.

(Provérbio: QUAL TE ACHO, TAL TE JULGO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4278



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia Saudita. Soba. 2 — Fileira. Oxido de cálcio. 3 — Batráquio. Tom. Símbolo químico do rádio. 4 — Criadores. 5 — Criptogamica aquática. Agatanho. 6 — Segundo. Em a. 7 — Espécie de gibão. Fronteira. 8 — Espíritos. 9 — Senhor. Preposição e artigo definido (pl.). Isolado. 10 — Mesada. Termo. 11 — Serra de Portugal. Ramalhete.

VERTICAIS: 1 — Sinal. Medito. 2 — Pronome pessoal. Atilho. Rente. 3 — Aqui. Abala. Abreviatura de Sua Santidade. 4 — Partido. Fileira. 5 — Preposição. Maior. 6 — Grande quantidade. Chefe etíope. 7 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Destinos. Nota musical. 8 — Oceano. Progenitor. Consentimento. 9 — Inundo. Ocasião.

Solução do problema n.º 4277

HORIZONTAIS: 1 — Pérola. Ar. 2 — Ore. Aro. 3 — Ga. Amaram. 4 — Mim. Atara. 5 — E's. Uma. 6 — Pirro. 7 — Ais. Cê. 8 — Guerra. Mi. 9 — Aru. Ari. 10 — Rã. Moeras.

VERTICAIS: 1 — Pigmeu. Agar. 2 — Ais. Atura. 3 — Ró. Pireu. 4 — Ora. Visar. 5 — Lema. Irão. 6 — Aturo. Are. 7 — Aramo. Ir. 8 — Arara. Com. 9 — Roma. Sérias.

Que...

1) ... é uma sereia?
2) ... é a superoxigenação?
3) ... é o zimbreiro?
4) ... é a Zimbelina?
5) ... é o Eridíon?
6) ... é um hissope?

As soluções encontram-se abaixo, com as letras invertidas, de modo que basta voltar o jornal ao contrário para o leitor as conhecer.

Soluções

1) É um ser mitológico com cabeça e tronco de mulher e cauda de peixe; e ainda um batráquio, que só tem as duas patas anteriores.
2) É a adição de um excesso de oxigénio.
3) É uma planta da classe das coníferas, também chamada junípero e que entra na composição da genebra.
4) É uma variedade de marta da Sibéria e do Japão, de cuja pele se fazem regalos.
5) É um dos templos existentes na Acrópole de Atenas, votado a Erecteu e onde se encontra o célebre pórtico das Cariátides, obra-prima do estilo jónico.
6) É um objecto litúrgico: uma vara de madeira, com uma haste de metal na ponta e terminada por uma esfera com orifício, de onde sai a água benta.

DIZ QUEM SABE

TODA a criança é, até certo ponto, um génio, e todo o génio é, até certo ponto, uma criança.

SCHOPENHAUER

* **A alma infantil é a encruzilhada de multiplas tendências e de inumeras influências exteriores.**

JEAN CHAZAL

* **Sobre a camada espessa dos nossos actos, a nossa alma de criança não muda; a alma escapa ao tempo.**

FRANÇOIS DE MAURIAC

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Ilusões, diz muita gente
que não as devemos ter;
mas não há quem as conheça
senão depois de as perder.

LUTGARDA DE CAIRES

O PORTO pelo telefone

Como se deu o desastre?

PORTO, 24 — Numa camioneta de carga, conduzida pelo sr. José Moreira Gonçalves, residente em Moreira da Maia, foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, a sr.ª D. Maria Silveira, de 78 anos, solteira, moradora na Rua de S. Roque da Lameira, 1695. O condutor daquele veículo declarou que a sr.ª D. Maria Silveira fora vítima de uma queda, o que é posto em duvida pelas autoridades, visto os ferimentos que o corpo apresenta levarem a crer ter sido ela colhida por um veículo. O condutor da camioneta foi assim levado para a 11.ª esquadra, onde se vai tentar esclarecer o caso.

Acção importante

Em segunda audiência, prosseguiu na 1.ª Vara Cível o julgamento da acção de investigação da paternidade ilegítima movida pela sr.ª D. Maria da Conceição Assunção, residente na Maia, contra as sr.as D. Ludovina Ferreira da Silva e Sousa e D. Laura Ferreira Alves de Sousa Machado (moradoras na Rua do Vale Formoso, 23) e D. Maria da Conceição Ferreira Alves de Sousa Guimarães e seu marido, moradores na Rua Carlos Maia, 252. Pretende a autora desta acção ser dada como filha ilegítima do sr. Carlos Alves de Sousa, falecido em 16 de Setembro de 1957 e de cujos bens, avaliados em 2000 contos, foram herdeiras as pessoas contra as quais é intentada a acção.

Ao julgamento preside o corregedor sr. dr. Soares Ribeiro.

Colhida por uma camioneta

Na Rua Fernandes Tomás, foi colhida por uma camioneta conduzida pelo sr. António Vieira, residente em Gaia, a sr.ª Florinda Rosa, de 60 anos, solteira, residente na Rua de S. Gonçalo, 9, que sofreu graves ferimentos pelo corpo, em consequência dos quais recolheu ao Hospital de Santo António.

Falecimento

Na sua residência, Casa de Santo António, em Aguas Santas, faleceu a sr.ª D. Idalina Dias da Silva, casada, proprietária, de 59 anos de idade. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 horas, daquela morada para o Cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um pé no inferno», drama (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sorrisos de uma noite de Verão», comédia — (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Gorila, agente secreto», espionagem (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Calipso», costumes — (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O ambicioso» drama (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Romance em Capri» e «Tarzan e a expedição perdida» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45. A peça «Auto de justiça».

COLISEU — Às 21 e 30 — «Férias em Palma de Maiorca», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — 1.º Certame Mágico Português.

ANTIGAS ALUNAS
do Liceu Maria Amália

No próximo domingo, a Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove uma visita ao Museu de Arte Sacra, na igreja de S. Roque. As associadas deverão encontrar-se á porta do templo, no Largo da Misericórdia, antes das 11 horas.

A LOTARIA DE HOJE

16015 ... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

16014 ... 1 825$00

16016 ... 1 825$00

15929 ... 200 000$00

20582 ... 100 000$00

4800 ... 50 000$00

Premiados com 20 000$00
31289 35041 35130 69681

Premiados com 10 000$00
813 10157 12586 13827 16231 21101 23063 26491 37033 40503 70536

Premiados com 5 000$00
1293 6753 7826 9949 10826 13040 29951 38089 39272 42656 55315 56840 59921 60605 63066 66608 67315 70127 70671

Premiados com 2 000$00
3653 3942 4767 5807 6725 10036 17295 19383 33815 34202 34727 36967 39941 44843 47177 52153 57202 59895 60960 63485 64466 65027 67977

Premiados com 450$00
Os numeros terminados em: **584.**

Premiados com 350$00
Os numeros terminados em: **85.**

Premiados com 300$00
Os numeros terminados em: **017 — 931 e 802.**

Premiados com 250$00
Os numeros de: **16001** a **16100**, de **15901** a **16000**; de **20501** a **20600** e de **4701** a **4799.**

Premiados com 200$00
Os numeros terminados em: **18, 32 e 03.**

Premiados com 150$00
Os numeros terminados em: **4, 5 e 6.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

SCHAUB LORENZ
GOLDY

UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590$00

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA
Concurso Público n.º 45 para o fornecimento de COLCHÕES DE ESPUMA DE BORRACHA - ANO DE 1961

Até ás 15 horas do dia 16 de Março de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

SORTE GRANDE
16015 — 1.200 contos
numero certo vendido em 24 do corrente no feliz cambista
JOÃO CÂNDIDO DA SILVA
Próxima extracção: **4000 CONTOS**
LOTARIA DA ASSISTÊNCIA INFANTIL
DUAS SÉRIES

OITAVOS A	20$00
BILHETES A	160$00
BILHETES DUPLOS A	320$00

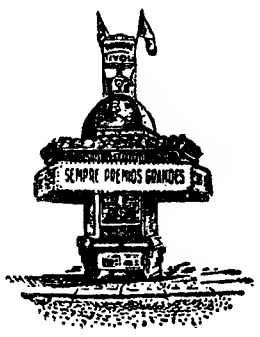
Pelo correio, mais 2$50
Rua da Prata, 104-106 — Tel. 24542
LISBOA — End. Teleg. SORTE
Compramos e vendemos papéis de crédito, coupons e moedas estrangeiras

2.º PRÉMIO
15 929 — 200 contos
Bilhete certo vendido pela
CASA CONDEIXA
217 — R. Arco Bandeira — 217
(Próximo do Rocio)

O PÃO QUENTE
VENDEU O 4.º PRÉMIO
4.800 — 50 CONTOS
NÚMERO CERTO VENDIDO AO NOSSO BALCÃO
A PRÓXIMA LOTARIA É A FAVOR DA ASSISTÊNCIA INFANTIL
1.º PRÉMIO 4 000 000$00

Bilhetes (2 SÉRIES)	320$00
Cada Bilhete	160$00
Oitavos a	20$00

JOGUE NO **PÃO QUENTE**



A PRÓXIMA LOTARIA É A FAVOR DA ASSISTÊNCIA INFANTIL
1.º PRÉMIO 4000 CONTOS
(nas 2 séries)
HABILITE-SE COMPRANDO LOTARIA NOS ESTABELECIMENTOS DO
Quiosque TIVOLI
AV.ª DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA DO PRIOR DO CRATO, 108
AV.ª ALMIRANTE REIS, 136-B
ou PELO CORREIO — APARTADO 2337

2 SÉRIES	**320$00**
1 SÉRIE	**160$00**
1/8	**20$00**

— PARA REGISTO MAIS 2$50 —

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

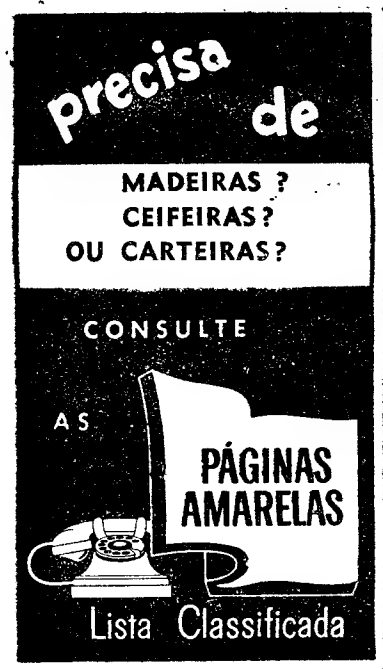
Mais CV:

"Devemos aplaudir a Fiat **por ter conseguido, não obstante os sensíveis aumentos de rendimento, que o consumo do modelo 600 D não só não fosse aumentado, mas, pelo contrário, fosse reduzido.** E este facto, aparentemente incompreensível, tem dois motivos: o motor possui melhor rendimento, seja, a maior potência do motor requer um uso menor da caixa de velocidades, o que reduz, como se sabe, o consumo. Tal redução verifica-se, não só examinando os consumos a velocidade constante, mas também durante o emprego normal do veículo. Por exemplo, o "600" precedente, com um litro de gasolina, percorria na cidade entre 10 e 15,3 km.; o "600" D, com a mesma quantidade de gasolina, percorre entre 12,8 a 18,2 km.".

(Da Revista "Quattroruote", número de Novembro-1960)

agora o novo FIAT 600 D com motor de **750** cc

"Os automóveis FIAT provêm de Turim, berço da Nação Italiana. Visitem este ano Turim e as grandiosas Exposições do Centenário da Unificação de Itália. (Maio - Outubro 1961)."



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 44 para o fornecimento de ROUPAS - ANO DE 1961

Até ás 10 horas do dia 16 de Março de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipteca de prédios parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES — R. da Prata 291-2.º Dt.º — T. 25487

JÚLIA MENDES BUAL

FALECEU

Artur Bual, Guilhermina Serra Pereira Bual e mais família, participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

Tenente de Engenharia

CARLOS ALBERTO MONGIARDIM COELHO DA COSTA

Sua mãe participa que amanhã, ás 11 horas, será rezada missa na Igreja dos Mártires, pelo eterno descanso do seu querido filho.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adelino Simões Capela

Faleceu, ontem, o sr. Adelino Simões Capela, de 26 anos, empregado de escritório, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Emília Antunes Pinto Capela e pai dos meninos Francisco José e Alina Maria Pinto Capela. Era filho da sr.ª D. Rosalina de Jesus Ferreira e do sr. Augusto Simões Capela, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai, amanhã, ás 16 horas, da igreja da Penha de França para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

D. Julia Mendes Bual

Faleceu a sr.ª D. Julia Mendes Bual, de 55 anos, natural de Tomar, viuva do sr. dr. João Abbelard de Sousa Bual, mãe do sr. Artur Mendes de Sousa Bual, funcionário publico, e sogra da sr.ª D. Guilhermina Serra Pereira Bual. O funeral a cargo da Agência Salgado, sai amanhã ás 16 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

Francisco Martins Romão

Faleceu o sr. Francisco Martins Romão, de 85 anos, natural de Idanha-a-Nova, agricultor, viuvo, pai da sr.ª D. Firmina Gonçalves Afonso Romão Magro Romão e avô do sr. eng. António Romão de Figueiredo. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério do Lumiar.

José Baptista

POMBAL, 24 — Faleceu nesta vila o sr. José Baptista, viuvo, de 88 anos. O extinto, que gozava de gerais simpatias, era pai das sr.as D. Madalena Baptista Ride, casada com o sr. Francisco de Sousa Ride, comerciante, e D. Maria da Conceição Baptista, solteira, e do sr. Carlos Baptista, comerciante. O seu funeral constituiu uma manifestação de profundo pesar.

FUNERAIS

Jacques de Carvalho Lacerda

O funeral do industrial Jacques de Carvalho Lacerda, da sua residência, na Rua Gomes Freire, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, constituiu uma profunda manifestação de pesar, bem significativa da simpatia e admiração de que o extinto gozava.

A urna, contendo os restos mortais daquele industrial, foi conduzida para o carro funerário aos ombros de uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas. A' porta do cemitério era o féretro aguardado por centenas de pessoas e, ainda, por uma deputação da Incrível Almadense, com o estandarte da agremiação.

Entre as numerosas pessoas, representativas das mais diversas actividades que se incorporaram no funeral, contavam-se o sr. comandante Reis Tomás, pelo sr. Presidente da Republica; e os srs. ministros da Marinha e da Economia; subsecretário de Estado da Industria, deputado Sebastião Ramires, almirantes Henrique Tenreiro, Guerreiro de Brito, Alves Leite e Filipe de Castela; comodoros Alvaro Valente de Araujo, Eduardo Scarlatti e Taborda Ferreira; capitães-de-mar-e-guerra João Xavier Ramalho Rosa, Jerónimo Henriques Jorge e Joaquim José Teixeira; dr. Soares da Fonseca e tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente e vogal do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; comandante Julio Ramos; dirigentes de organismos corporativos das Pescas; diversos armadores, entre os quais os srs. viscondes de Botelho e das Alcáçovas, eng. Jorge Coimbra, presidente da direcção da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; o vice-presidente do mesmo organismo tenente Barbieri Cardoso, assim como o secretário-geral Sebastião Barroso; comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Marítimos da A. G. P. L.; engs. António Calheiros Lopes e Espregueira Mendes, dr. Francisco Calheiros, Maurício de Oliveira, dr. Francisco da Silveira Pinto, Carlos Eduardo Rodrigues, e ainda muitas outras individualidades, funcionários e operários das diversas organizações de que Jacques de Carvalho Lacerda era sócio.

Mercês honoríficas

Com a Ordem do Infante D. Henrique, foram agraciados os srs.: prof. António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças, com a grã-cruz; e drs. Francisco João da Costa Farelo e José Júlio Pizarro Beleza, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, com o grau de grande-oficial.

O MINISTRO DO EXÉRCITO

assistirá às manobras do Centro de Operações Especiais

LAMEGO, 24 — (Pelo telefone) — Em visita de inspecção ás manobras finais do Centro de Instrução e Operações Especiais, encontra-se nesta região o ministro do Exército. Acompanha-o uma larga comitiva, de que fazem parte os vice-chefe do Estado-Maior do Exército, quartel-mestre-general, comandante da 1.ª Região Militar e o director das Obras Publicas Militares.

Terminados os exercícios, no vasto campo de manobras, o sr. coronel Almeida Fernandes e as restantes individualidades oficiais deslocam-se a esta cidade, em visita aos aquartelamentos do C. I. O. E., almoçando na messe dos oficiais.

HASTA PÚBLICA

de terrenos camarários para construção de habitações

Em praça publica, marcada para segunda-feira, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são postos á venda seis lotes de terreno municipal, situados na Avenida Infante Santo, Avenida do Brasil e Rua Conde de Ficalho (4), e quinze lotes destinados á construção de prédios de rendimento, na Rua Barão Monte Pedral (11), na Rua dos Jerónimos e na Rua B á Travessa de S. Domingos de Benfica (3).

A quatro destes lotes podem concorrer grupos de pessoas, que, em conjunto, desejem construir prédio para habitação própria, desde que se inscrevam até 48 horas antes da praça publica.

EQUIPAMENTOS
MÁQUINAS
FERRAMENTAS
MOTORES
E
ACESSÓRIOS
PARA TODAS
AS
INDÚSTRIAS
AGRICULTURA
E
ULTRAMAR

End. Teleg.: SELFACTING

Telefone: 66 18 29

AD. M. ELIAS
(Herdeiros)

CASA FUNDADA EM 1913

L. CONDE BARÃO, 37

LISBOA-2

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/3/61 e para BISSAU a 7/3/61. Carga Frigorifica a 9/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 17/3/61. Carrega em Lisboa, de 13/3 a 15/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS, até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61. N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/3/61 a 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/2/61. N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5 a 20/3/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 9 e 10/3/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 16 e 17/3/61

Terminou

o primeiro leilão da Alfândega realizado em 1961

Prosseguiu esta tarde, no Armazém de Leilões da Alfandega de Lisboa, o leilão de mercadorias diversas, apreendidas a contrabandistas mais ou menos organizados, abandonadas nos entrepostos daqueles serviços ou provenientes de espólios.

A quantidade das mercadorias, constituidas por objectos que já referimos, é excepcionalmente grande, visto que não se realizava um leilão na Alfandega há cerca de um ano. Este largo intervalo deve-se ao facto de se ter aguardado a saída de um novo diploma referente ao funcionamento dos serviços alfandegários, o qual impede a utilização das guias de arrematação fornecidas nestes leilões para cobrir a venda de mercadorias passadas aos direitos.

Os objectos leiloados foram divididos pelos serviços respectivos da Alfandega em cem lotes. Se a maioria das mercadorias leiloadas ontem e hoje foi apreendida, nem sempre é assim, pois é geralmente muito grande o numero de objectos abandonados nos entrepostos, além do período legal de depósito que é de dois anos. Após este período procede-se ao leilão, tendo ainda o antigo proprietário dos objectos para tal avisado pelos serviços alfandegários, possibilidade de os levantar. Dado o largo intervalo entre os leilões, é excepcionalmente grande o volume de mercadorias armazenadas pelo que os próximos leilões, nos quais participam indivíduos que frequentam hastas publicas, se realizarão de três em três semanas.

HIDO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 330.000.000$00

Sede—Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária destâ Sociedade no dia 20 de Março próximo, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1960.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 11 de Março próximo, averbar ou depositar as suas acções no cofre social, ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1961. O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — a) *Alfredo Augusto Filipe.*

ADELINO SIMÕES CAPELA

FALECEU

Maria Emília Antunes Pinto Capela e seus filhos, Augusto Simões Capela e sua mulher, Celeste de Jesus Capela da Conceição, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da Igreja da Penha de França para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

O ASSASSINO ESCOLHEU

por PAUL W. FAIRMAN

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

21

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O banco de Corby é assaltado por Lee, cujo irmão, Hayne, é ajudante do xerife e por este encarregado de prender o assaltante. Hayne que a princípio ficou indeciso, depois de se aconselhar com a sua noiva, resolve procurar o assaltante. Parte a cavalo para os locais onde, possìvelmente, encontraria o irmão. Quando o encontrou deu-lhe voz de prisão. Entretanto, Carp e a sua quadrilha também encontraram Lee, que praticou o assalto sem consentimento do bando. Numa luta renhida, Hayne matou Carp e mais três bandidos, mas deixou fugir Lee.

CAPITULO V

Wayne Satterfield atravessou a sala e abriu a porta. Virou-se para deixar o escritório do xerife, mas a voz de Joe Nay deteve-o.

— E a respeito dos quarenta mil dólares que o Lee roubou. Não penso que os tenhas encontrado.

— Não. — Wayne voltou-se para encarar o xerife. — E se disser que eu não tentei puxarei da arma contra si.

Haney não se mexeu. Fitava Wayne com uma certa simpatia. — Se eu desconfiasse de alguma coisa, dir-to-ia, Wayne. E's demasiado «peludo».

— Acha que sim?

— Acho. Sou xerife desta cidade e fui escolhido pela população para a proteger. É o meu dever e

22

procuro cumpri-lo todos os dias, não apenas quando há conveniência.

A tensão aliviou um pouco, os ombros de Wayne baixaram e ele enfiou os polegares no cinturão

— Acredito, Joe. Penso até que o senhor seria capaz de prender o seu próprio pai, enforcá-lo e jantar depois.

— Se ele merecesse ser enforcado, não hesitaria

— Pois é. O senhor é um bom agente da ordem. Só é pena que não seja um ser humano.

Haney não se irritou. O seu olhar parecia cortar a cólera de Wayne.

— Sabes uma coisa? Creio que acabarás por me trazer o Lee O teu pai tê-lo-ia feito.

— E entretanto, o que pensa fazer?

— Perseguir um assaltante a um banco... e um assassino.

Wayne empalideceu.

— Jerry...

— Precisamente Sucumbiu.

Wayne cerrou a porta, saiu e ficou sob o alpendre, olhando sem ver a tranquila noite de Verão Passava muito da meia noite e os unicos ruídos eram as conversas e risadas abafadas que vinham dos salões. Algures ao longo de uma fileira de luzes cintilantes, um piano desafinado tocava uma espécie de melodia.

Uma brisa fresca afagou o rosto de Wayne. O rapaz olhou o céu e viu que a lua ainda não descera na linha do horizonte. Grossas nuvens atravessavam o firmamento. Não tardaria a chover.

Subiu para o cavalo e [illegible] quando uma voz o chamou pelo nome. Refreou os rédeas e aproximou-se de um vulto que descia a rua a correr, na sua direcção. O vulto materializou-se na figura de Beth Kagan. A jovem encostou-se ao cavalo de Wayne. Vinha sem fôlego.

— Beth! O que se passa? — exclamou Wayne

23

escorregando da sela e abraçando-a como se quisesse dominar-lhe as pulsações descontroladas do coração. A rapariga soluçou ao procurar falar.

— Calma, querida — disse Wayne. — Acalma-te. Contas-me depois.

— Surgiram complicações... em casa...

— Que espécie de complicações?

— O pai... O pai e Lee...

— Lee?

— Sim, o teu irmão. Os dois estão no escritório do pai. Ouvi uma violenta discussão. Wayne... tenho medo.

Wayne saltou para a sela, puxou a jovem para a garupa, virou as rédeas e trotou para uma rua transversal.

— E sobre o quê discutiam eles?

— Não te sei dizer. Qualquer coisa a respeito de dinheiro. Eles... — Beth segurou com força o braço de Wayne. O rapaz sentia-lhe o estremecer do corpo. — Oh, querido! Ainda bem que te encontrei. Não sabia o que havia de fazer!

— Vais ver que tudo se resolve! — respondeu ele, mas eram apenas vagas palavras de conforto. Falava por falar.

* * *

Sam Kagan possuia a maior casa de Corby. O palacete erguia-se num talhão de cinco acres, bem afastada das outras casas; um lugar sombrio sugerindo um mistério sombrio sob a lua agora oculta pelas nuvens.

Wayne parou sob as arcadas da álea lateral.

— Poderemos entrar por aqui — disse Beth. — O escritório do pai fica ao fundo da casa, do outro lado.

A porta não estava trancada. Percorreram um longo corredor iluminado por uma unica lampada.

— Vamos para a sala de musica. Tem uma porta de comunicação que dá para o escritório do pai.

24

Quando Wayne penetrou na sala, chamada de musica por ter um piano, chegou-lhe aos ouvidos uma altercação de vozes abafadas.

— Espera-me cá fora — disse a Beth. — Eu tratarei do assunto. — Impeliu-a para o vestíbulo e fechou a porta sobre o rosto pálido e assustado da rapariga.

O portal interior tinha duas portas de correr. Uma réstea de luz amarela mostrou a Wayne que não tinha fechadura. Encostou o ouvido á almofada da porta e logo as vozes se tornaram altas e nítidas. Ouviu a voz aguda de Lee a gritar:

— Quero o meu dinheiro para me pôr a mexer daqui! Wayne anda á minha procura e Jack Carp tem amigos que ardem por me apanhar.

Wayne imaginou o alto e suave Sam Kagan, ao ouvir-lhe a voz fria a responder:

— Estragaste tudo desde o princípio. Acaso te mandei alvejar cidadãos na rua? Sabes que o garoto morreu?

— Quero o meu dinheiro! — guinchou Lee. — O senhor prometeu-me cinco mil dólares para fugir com a maleta vazia. Se pensar em me trair, mato-o!

A voz de Sam Kagan distilava desdém.

— Não voltarás a matar mais ninguém! Cobardola! Quisesse eu e neste mesmo instante punha-te a espernear na ponta de uma corda. Esta cidade está bem excitada com o teu feito.

— Não se atreveria a soltar pio, porque eu contaria tudo e haviam de o enforcar a meu lado! O senhor terá de me proteger se quer salvar a pele.

— A minha pele não corre qualquer risco. Esqueces-te quem eu sou...

— Sei muito bem quem o senhor é. Um banqueiro gatuno que roubou quarenta mil dólares do seu próprio banco. Como isto vai soar quando eu começar a bater com a língua nos dentes?

Rios de suor corriam pela cara de Wayne. Muito ao fundo da sua consciência, a voz fatigada de uma mulher moribunda, sussurrou-lhe: «*Ele fica à tua responsabilidade*». Sentiu um tumulto na cabeça quando ouviu de novo a voz cortante de Sam Kagan.

— E's um idiota, Lee, que nem mesmo avalias o lamaçal onde te enterraste. O vir aqui foi a ultima coisa que devias ter feito. Vieste mesmo meter-te no covil do lobo. Devias ter continuado a correr com essa miserável cauda, metida entre as pernas.

— O senhor prometeu-me o dinheiro. Vai roer a corda. — Havia um tom choroso e implorativo na voz de Lee — um tom nascido do desespero.

(Continua)

25

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

GRÁFICA, LDA.

Nos termos legais convoco as Assembleias Gerais—Extraordinária e Ordinária — para reunirem no dia 29 de Março de 1961, ás 15 1/2 horas, na Sede Social, Rua da Assunção, 22, desta cidade, com as seguintes ordens de trabalhos:

A) ASSEMBLEIA ORDINÁRIA: — Discussão e votação das contas da Gerência relativas ao ano de 1960.

B) ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA: — Votação da dissolução, liquidação e partilha do objecto e bens da Sociedade e todos os demais actos necessários á execução daquelas decisões.

As Assembleias terão de funcionar em primeira e unica Convocatória dada a indispensável comparência do Notário e da quase totalidade dos Associados.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1961.

A Gerência

a) *Alberto António May Totta*

O SENHOR

BOM PETISCO ***aconselha:***

Coma o melhor...

Pelo preço do

MAIS BARATO!

em ATUM...

Só BOM PETISCO

A' venda em toda a parte

Desenvolvimento agro-silvícola

(Continuação da 1.ª página)

autores, de «um plano de acção para um desenvolvimento integrado», visando o «desenvolvimento agro-silvícola e expansão económica dos países mediterraneos».

Este estudo deveria ter suscitado uma atenção muito particular nos meios responsáveis pela política económica nacional (e não apenas na agricultura, visto tratar-se de um desenvolvimento (integrado) *por duas ordens de razões principais: razões de natureza estritamente económica, relativas á concepção de um desenvolvimento planeado de actividades primárias pensando em termos de conjunto, isto é, integrado no processo global de expansão da economia portuguesa; razões de ordem extra-económica, embora com decisivas implicações no campo económico, quanto á necessidade do aproveitamento das grandes possibilidades actuais de auxílio internacional, no domínio da assistência técnica. Comecemos pela referência a este ultimo aspecto.*

Há duas maneiras, aparentemente opostas, de manifestar um estreito provincianismo nas atitudes em relação ao estrangeiro: uma consiste em admirar incondicionalmente tudo quanto se faz no lendário «lá fora»; outra traduz-se em desconfiar, também incondicionalmente, de tudo quanto tenha a mesma origem. Este ultimo espírito tem, talvez, obstado a alguns progressos sensíveis nas concepções que fundamentam a política económica corrente no País. Não sabemos quais terão sido as razões que fizeram com que Portugal não participasse nos trabalhos relativos á elaboração do mencionado «Projecto de desenvolvimento mediterraneo». Mas, como se vai ver, foi deveras lamentável que assim sucedesse.

O estudo da F. A. O., que consideramos, teve a sua origem remota na preocupação manifestada no relatório de 1954 da Comissão Económica para a Europa sobre as desigualdades profundas de condições de vida e de níveis de desenvolvimento entre os países da Europa Meridional e as restantes nações do ocidente europeu. De então para cá, inquietações semelhantes não deixaram de manifestar-se regularmente, não só no seio dos organismos europeus de cooperação económica, como até na própria N. A. T. O. No entanto, como já tivemos ocasião de acentuar na primeira nota que publicámos nestas colunas, esse estado de espírito não tem logrado perturbar a tradicional tranquilidade que neste e outros campos tem caracterizado a vida publica do País. Apesar disso, é de esperar que as palavras do director-geral da F. A. O., antecedendo o texto que vimos referindo, mereçam alguma consideração entre nós: «estudo certo de que o estudo da F. A. O ajudará os países da região mediterranea a pôr termo ao processo imemorial de destruição dos solos e de pauperização, e a lograr uma recuperação, acelerando assim o seu desenvolvimento económico e social, com a condição de que os Governos interessados forneçam o esforço necessário e uma ajuda externa suficiente lhes seja concedida. Será necessária uma aplicação resoluta para executar continuadamente os métodos propostos no presente estudo e nele introduzir as modificações que exigirão as circunstancias, de forma a poder tornar mais racionais, melhor coordenada e mais eficaz a assistência internacional e bilateral, bem como a assistência técnica».

O estudo foi o resultado de quase três anos de trabalho e constitui um elucidativo exemplo do que pode hoje fazer-se no plano da colaboração internacional. Além da F. A. O., estiveram envolvidos no trabalho, entre outras entidades e organismos, o secretário-geral da O. N. U., a U. N. E. S. C. O., o departamento de questões económicas e sociais das Nações Unidas e a Comissão Económica para a Europa. Por outro lado, como o estudo se compõe de uma parte geral e de relatórios nacionais sobre a Espanha, Jugoslávia, Grécia, Turquia, Iraque, região síria da Republica Arabe Unida, Líbano, Israel, Tunisia e Marrocos, uma quantidade importante de técnicos dos países mediterraneos foi chamada a participar, mais ou menos directamente, em actividades relacionadas com o estudo da F. A. O. Esta participação, para além dos resultados a que conduziu, não pode deixar de considerar-se extremamente benéfica para os países económicamente menos desenvolvidos em consequência das oportunidades de contacto com meios técnicos muito mais evoluidos no ambito da F. A. O. e da C. E. E.

Por tudo isto se lamenta, por um lado, que se não tenha elaborado um relatório especifico sobre Portugal, como no caso dos países anteriormente indicados; e, por outro, que economistas, agrónomos e silvicultores portugueses não tenham podido colher ensinamentos da participação em trabalho de tanta projecção e interesse. E' assim de desejar vivamente que em outras iniciativas semelhantes actualmente projectadas ou em curso, no campo da colaboração internacional no domínio técnico, e sobretudo em relação aos países da Europa Meridional, a nossa presença seja mais do que simbólica.

Considerando agora, numa perspectiva estritamente económica, o plano de desenvolvimento agro-silvícola da Europa Mediterranea, ele oferece indiscutível interesse para o caso português. Como é sabido, não dispomos de qualquer esforço sério de planeamento ao nivel das actividades primárias: no estudo introdutório do II Plano de Fomento esboçou-se um cálculo das necessidades do povo português em produtos alimentares, consoante certas hipóteses de dieta alimentar, mas não se chegou a fundamentar quaisquer objectivos quantitativos a atingir durante a execução do plano em matéria de produção agrícola. Além disso, ainda neste campo é notória a falta de uma visão de conjunto em relação ao numero de problemas envolvidos no progresso das actividades primárias. O plano da F. A. O., tendo carácter muito geral, parece oferecer nestes aspectos apreciável interesse metodológico. A expansão daquelas actividades é vista em termos quantitativos e num contexto de finalidades gerais bem definidas: aumento da produção de 5 a 6 % por ano; elevação do emprego real; igualização dos rendimentos; utilização mais racional das terras; equilibrio da balança de pagamentos. E para o conseguimento destas finalidades, um conjunto completo de variáveis aspectos é tomado em consideração. Assim, para o aumento da produtividade agrícola, referem-se temas como a reforma agrária, a organização de cooperativas, o desenvolvimento comunitário e a realização de trabalhos publicos de irrigação e conservação de solos. Como é evidente, não cabe fazer nesta nota semanal uma descrição pormenorizada do estudo em referência, mas apenas salientar alguns dos seus traços mais relevantes.

Em síntese do que ficou exposto, parece poder afirmar-se que, sendo Portugal um país insuficientemente desenvolvido, do ponto de vista económico e social, não se pode permitir o desaproveitamento das possibilidades actuais de colaboração internacional no domínio técnico. O mencionado estudo da F. A. O., assim o cremos, pode fornecer util matéria de meditação sobre as questões focadas.

Carta em resposta
a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

deram e valorizaram o nosso património ultramarino, não hesitando em levar o País a intervir na primeira guerra mundial. Eu sei que V. Ex.ª detesta tanto essa intervenção como a própria Republica, mas, seja ou não do seu agrado, foi ela o mais relevante acontecimento da história de Portugal no ultimo século. De tal maneira procederam que perderam o poder — coisa que nunca passaria pela cabeça de um monárquico — para realizar esse alto objectivo nacional. Devem, portanto, ser arredados da preparação do regicídio para o fim que V. Ex.ª invoca — a perda das colónias portuguesas.

Resta a Maçonaria internacional, mas V. Ex.ª não diz uma palavra, não alega um facto, não invoca um testemunho para justificar essa suspeita. Não saberia mesmo, se insistissem consigo, definir o que significa a expressão Maçonaria internacional, tratando-se das colónias de um país que as descobriu e ocupou. Toda a gente entende que uma Nação forte, que um Estado poderoso, ambicionem territórios alheios. As nossas colónias foram objecto de cobiça a qual chegou a traduzir-se por acordos delapidadores e ofensivos da nossa soberania e do nosso ingente esforço no ultramar. Mas a Maçonaria internacional? Eu sei que V. Ex.ª fala da Maçonaria e do comunismo, de Fidel Castro e de Lumumba, para não dizer nada quando trata do regicídio. Esta discussão perderia qualquer interesse se eu, em resposta, lhe falasse dos jesuítas, do fascismo, de Hitler e de Mussolini, e transformar-se-ia num diálogo de surdos. Como os historiógrafos restauracionistas que não sabem mais, V. Ex.ª fala de coisas que nada têm com o regicídio, quando se sente fatigado de recordar, descansa a caneta e o cérebro sabendo que essas muletas não fazem andar ninguém para demonstrar que os republicanos colaboraram na morte do rei, que este não pediu e recebeu indevidamente milhares de contos que pertenciam á Nação ou que realizou a obra diplomática que os seus panegiristas lhe atribuem.

Como sabe, a fé católica do monarca estava sujeita a caução e os clericais detestavam-no tanto como os dissidentes. Recorda-se V. Ex.ª da procissão do centenário de Santo António e da intervenção que teve nos sucessos que então se desenrolaram em Lisboa o ministro Carlos Valbom, pessoa da intimidade do soberano, que transformou aquele acto religioso numa grotesca debandada de andores e anjinhos espavoridos? Recorda-se V. Ex.ª da manifestação feita ao soberano na praça do Campo Pequeno para saudar nele o símbolo do anticlericalismo predominante em grande parte da população, especialmente na das grandes cidades? Sempre que se deram casos idênticos, em que o ultramontanismo tomou o passo á religião para a desprestigiar, D. Carlos alinhou entre os censores de tais excessos. Foi esse, durante o seu reinado de dezoito anos, o traço que o identificou com o povo e atenuou a animosidade justificada pela sua acção política sobretudo quando instaurou a ditadura franquista.

D. Carlos era católico mas anticlerical e em todos os seus actos, publicos ou particulares, deixou vincada essa faceta do seu espírito. Quando dos casos Calmon e da morte da educanda das Trinas, Sara de Matos, o rei, como toda a gente sensata, viu os inconvenientes que deles resultaram para o prestígio do regime e para a sua popularidade. Que relação há entre a sua fé, que não admitia excessos, e a Maçonaria internacional que não coleccionava colónias, entre a cobiça de que estas eram objecto e a morte do soberano? Confesso que não espero que V. Ex.ª revele esse mistério, pois, quando chega a altura de o fazer, se refugia nos «dessous» que conhece mas não diz, ficando tão atrapalhado como quando lhe pedem que prove que o Buiça e o Costa andaram na Carreira de Tiro de Pedrouços ou que os dr. António José de Almeida, Afonso Costa e Egas Moniz assistiram á «ultima» reunião em que foi planeado o regicídio. Não insistirei, portanto, nesse ponto como nos outros para não embaraçar V. Ex.ª, que não sabe o que há-de dizer e tem a sua lavoura á espera.

Há, porém, um ponto obscuro na sua argumentação que tomo a liberdade de referir. Diz V. Ex.ª que se queria o desmoronamento do império colonial português, como se tinha conseguido o da Polónia, da Austria, da Turquia, da China e agora o da Inglaterra e da França. Esta interpretação da História pela variedade e antagonismo dos elementos que encerra alarma-me, pois, a não ser por uma complicada operação mental cujos meandros não descortino, é impossível associar e identificar o caso nacional com o desses países. A Polónia nunca foi um império. O império austro-hungaro desapareceu dez anos após o regicídio. O desaparecimento da Polónia e a sua ressurreição dependeram das ambições dos seus poderosos vizinhos e da corrupção dos seus dirigentes. O centrifuguismo das minorias étnicas fez saltar o império austro-hungaro em seguida á primeira guerra mundial. A Turquia e a China constituiram vastos impérios continentais, e não ultramarinos, que a corrupção interna minou e fez aluir, ressuscitando o ultimo sob a forma de um poderoso Estado comunista. Que tem isso com a hipótese insubsistente, formulada por V. Ex.ª, segundo a qual o regicídio foi obra de uma maquinação internacional porque o rei não servia os interesses da Maçonaria? Que ligação verosímil estabelece V. Ex.ª entre o crime de 1 de Fevereiro de 1908 e a transformação dos antigos impérios coloniais da Grã-Bretanha e da França, decorridos muitos anos, que foram assinalados por terríveis vicissitudes entre as quais duas conflagrações e a irrupção dos nacionalismos afro-asiáticos? O Buiça e o Costa estariam, segundo a sua versão, ás ordens dos Estados Unidos e da Russia para que estas potências se engrandecessem até atingirem o grau de poderio e influência que desfrutam actualmente. E ao serviço de quem estariam as vítimas do atentado que nele foram imoladas, o monarca e seu filho, para que V. Ex.ª possa meter a Maçonaria internacional no caso?

A potência que cobiçava as nossas colónias quando D. Carlos morreu era a Alemanha, mas, na medida em que as alusões de V. Ex.ª têm um sentido inteligível para quem não perdeu o uso da razão, ao falar da Maçonaria internacional quer, tão vagamente que as suas alusões têm o ar de uma charada, referir-se á Grã-Bretanha ou á França, países onde aquela instituição tinha ramos poderosos, embora ninguém aventasse — o que levantaria um coro de gargalhadas — que a sua actividade se fazia sentir para tomar conta das colónias alheias. A França no começo deste século não aspirava a tirar-nos as colónias, mas a que os Franceses recebessem o dinheiro que a monarquia portuguesa lhes pedira e lhes não pagava. O papel da Grã-Bretanha, nas negociações malogradas com os Alemães em 1898, foi o de um aliado que tinha interesses mundiais a acautelar perante a incompreensão dos governos da monarquia — basta recordar o mapa cor-de-rosa — e o seu descrédito insanável. As negociações anglo-alemãs tiveram então como ponto de partida mais um pedido de empréstimo do governo português. Em 1912 resultaram elas da suposição dos dirigentes britanicos de que a Alemanha imperial aceitaria um acordo para a limitação dos armamentos navais mediante concessões feitas ás suas reivindicações em Africa. Quando «lord» Haldane foi a Berlim pretendia salvar um milhão de vidas imoladas pouco depois nos campos de batalha do continente á filosofia de guerra alemã e ao sonho de dominação mundial que era a sua expressão política e militar. Em ambos os casos era a Alemanha que cobiçava as colónias portuguesas e nunca eu ouvi dizer que na sociedade alemã dessa época a Maçonaria tivesse qualquer papel.

Não diz V. Ex.ª onde, além do seu cérebro perturbado pela paixão partidária, há qualquer indício que autorize a falar de uma conspiração internacional, maquinada fora do País para nos tirar as colónias, matando préviamente D. Carlos. O rei, segundo os seus panegiristas, elevara a um nível nunca igualado o nosso crédito lá fora e a sua irradiação pessoal atraía a Lisboa os chefes de Estado de outros países — entre eles os da França, da Grã-Bretanha e da Alemanha—que, directa, ou indirectamente, estiveram relacionadas com a tentativa de partilha das colónias portuguesas, tornando definitivamente impossível essa partilha. Quer dizer, os vários títulos abonatórios por eles invocados para glorificar o monarca significam exactamente o contrário do que V. Ex.ª insinua. Se me permite uma pergunta, que, como deve calcular, nada tem de impertinente, foi o irmão do seu feitor que o informou dessa maquinação em que andaram entretidas as chancelarias e a Maçonaria para satisfazerem apetites coloniais mediante a morte do rei de Portugal? Até agora não falou V. Ex.ª de outra pessoa que lhe tivesse feito confidências sobre o regicídio e custa-me a acreditar que o homem da quinta do Beato tivesse acesso a tão elevados conciliábulos. Ou foi por lhe ter feito tão sensacional revelação que V. Ex.ª não deu conta do que com ele se passou aos instrutores do processo do regicídio, com receio de suscitar complicações internacionais fáceis de prever em caso de tão transparente gravidade? Seja como for, creio que é a altura de V. Ex.ª despejar o seu saco revelando o que sabe a tal respeito de forma a entendermos o que V. Ex.ª escreveu e que, de outra forma, ficará como um devaneio hermético. — *C. F.*

Importantes problemas
sobre construção anti-sísmica vão ser debatidos por técnicos no Laboratório de Engenharia Civil

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil haverá, na segunda e na terça-feira, uma reunião em que serão debatidos problemas de construção antisísmica, apresentados por técnicos especialistas e ilustrados por numerosos diapositivos e um filme sobre o terramoto de Agadir em 29 de Fevereiro do ano findo.

O programa destes importantes trabalhos foi assim organizado: segunda-feira, ás 9 e 30, abertura da reunião pelo director do Laboratório, eng.º Manuel Rocha; ás 10 horas, «O comportamento das construções durante o sismo de Agadir», resultados da missão do L. N. E. C., apresentados pelos srs. engenheiros Inv. Ferry Borges e Madeira Costa; ás 11, «Agadir, 29 de Fevereiro de 1960», filme realizado durante a missão a Agadir; ás 11 e 30, debate sobre o comportamento das construções durante os sismos; ás 15, «Considerações acerca do coeficiente sísmico», pelo eng.º Frederico Machado; ás 16, «A II Conferência Mundial de Engenharia Sísmica realizada em Tóquio em Julho de 1960», relato pelo sr. eng.º Inv. Ferry Borges; ás 16 e 50, debate sobre a acção dos sismos e construções antisísmicas.

Terça-feira, ás 9 e 30, «A consideração da acção dos sismos no projecto de pontes», pelo sr. prof. Edgar Cardoso; ás 10 e 20, debate sobre o problema; ás 11 horas, «A consideração da acção dos sismos no projecto de barragens de betão», pelo sr. eng.º Inv. Laginha Serafim; ás 11 e 50, debate; ás 15, «Considerações acerca dos métodos de dimensionamento de estruturas antisísmicas. Estudos sobre modelos relativos á resistência de estruturas de edifícios a forças estáticas horizontais», pelo eng.º Madeira Costa; ás 16, «Estudos dinamicos sobre modelo. Seus fundamentos. Ensaios em curso no L. N. E. C.», pelos srs. engenheiros Inv. Ferry Borges e Assist. Jervis Ferreira; ás 16 e 50, debate sobre os problemas e demonstrações de ensaios dinamicos.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 24 de Fevereiro de 1931, em telegrama de Madrid, que o «Diário Oficial do Exército», em ordem assinada pelo general Berenguer, dava baixa do Exército ao general de brigada Queipo de Llano que fugira para Portugal com Ramon Franco depois de falhar o movimento insurreccional de Quatro Vientos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc/s. — Às 17 e 5, Coros; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 15, O pianista Humberto Soares e conjunto; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen»; 21 e 50, Girassol; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 22 e 50, Fados por Adelaide Moura e Joaquim Silveirinha; 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — Às 19, Canções por Elizabeth Schwarzkopf, acompanhada pelo pianista Gerard Moore; 19 e 20, Notas de arte, por Fernando Guedes; 19 e 30, «Sonata n.º 2, op. 117, em sol menor», de Fauré, pelo violoncelista Roger Albin, acompanhado pelo pianista Claude Helffer; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior», de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff e a Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Paul van Kempen; «Idílio de Siegfried», poema sinfónico de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Igor Markevitch; e «Marcha» da «suite» «Karelia», de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica Real, sob a direcção de *sir* Thomas Beecham; 21, Noticiário; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera, em três actos, «Sansão e Dalila», de Saint-Saens, interpretada por Hans Beirer, Rita Gorr, Julien Haas, Georges Vaillant, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, José António Teixeira, Luís França, o coro do Teatro Nacional de S. Carlos e a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; no 1.º intervalo: Tempo de poesia; Reinaldo Ferreira, um poeta de Moçambique e Musica de tecla dos séculos XVII e XVIII, pelo pianista Gyorgy Cziffra; no 2.º intervalo: Musica de arco dos séculos XVII e XVIII; «Sonata em sol menor para violino e piano», de João Sebastião Bach, pelo violinista Isaac Stern e o pianista Alexander Zakin; e «Capricho n.º 24», de Paganini, pelo violinista Henryck Szering e o pianista Tasso Janopoulo. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 19, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses: 21, Imagens por musica; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Cançonetas; 22 e 15, Orquestras; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Fados e guitarradas da Severa; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 45 Noticiário; 18, Cançonetas; 18 e 18, Paisagem infantil; 18 e 35, Ritmos de baile; 19 e 5, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras e vocalistas; 21 e 45, Casa do Alentejo; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 15, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, As suas ordens, minha senhora; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Viagens sem passaporte — a Suábia; 19, Episódio de comédia «Aventuras de Eva» (interpretação de Eva Todor, Artur Semedo e Vítor Delizarte); 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Recital de poesia (homenagem a António Correia de Oliveira); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Entre os Dois Mundos; 22, Variedades (Alci Aguero e o seu conjunto vocal); 23, Selecção policial; 23 e 30, Desporto no Mundo; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 24 — 17 e 17 (1ª,78).
Dia 25 — 6 e 4 (1m,67); 17 e 17 (1ª 69).
Dia 26 — 6 e 58 (1m,54); 19 e 5 (1ª,55).

PREIA-MAR

Dia 24 — 23 e 50 (3m,27).
Dia 25 — 12 e 32 (3m,22).
Dia 26 — 0 e 56 (3ª,41); 13 e 25 (3m,35).

Farmácias de serviço

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta 225 (23977).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (23540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857). ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B, n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Cal de St.º André, 107-111 (860450).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

NOVO QUARTEL
da G. F. no Funchal

No Ministério das Obras Publicas realizou-se, esta tarde, o concurso publico para arrematação da empreitada de construção no Funchal do quartel da sede da Companhia n.º 1 da Guarda Fiscal. A base de licitação era de 2 mil contos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	710$00	—
Cons 3 % T. 10	773$00	773$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	921$00	—
Centenários 4 % 1940	2.020$00	2.018$00	2.022$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.302$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.302$00	1.310$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.380$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	215$00	216$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	991$00	—
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.028$00	1.031$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$90	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.009$00	1.008$00	1.010$00
H. E. do Douro	1.005$00	1.004$00	1.005$00
C. P. 4 1/2	1.028$00	1.027$00	1.029$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	750$00	750$00	755$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.490$00
Portugal	—	3.200$00	3.220$00
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Agricultura	72$50	71$50	73$00
Seguros			
Mundial	380$00	380$00	—
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	900$00	900$00	905$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.180$00	1.170$00	1.200$00
Boror	185$00	181$00	185$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	1.800$00

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	104$50	104$00	105$00
Ilha do Principe	—	—	880$00
Incomati	—	—	1.700$00
Moçambique	—	57$00	62$00
Zambézia	88$50	87$50	88$50
Diamantes	450$00	448$00	453$00
Lobito	—	400$00	425$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	730$00
Cimentos Leiria	615$00	612$00	620$00
Crédito Predial s/d	59$00	59$00	59$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	460$00	479$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	1.180$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	3.180$00
Portuguesa de Pesca	—	1.435$00	1.500$00
Port. de Tabacos	—	335$00	338$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.770$00	1.790$00
Gás e Electricidade	318$00	317$50	318$00
H. Alto Alentejo	170$00	169$50	170$00
H. E. Cávado	1.370$00	1.365$00	1.375$00
H. E. Zêzere	—	—	1.350$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.495$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$50	192$00
H. E. do Douro	1.345$00	1.340$00	1.350$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$90	7$05
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$70	6$85
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

BATATA-SEMENTE

COMUNICADO

«A Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata-Semente de Bragança vem levar ao conhecimento dos Ex.mos Revendedores e da Lavoura que tem ainda disponível para venda, e para entrega imediata, batata da variedade Arran Banner».

A situação no Congo

(Continuação da 1.ª página)

berto Kalendgi, do Estado Mineiro do Sul do Kassai, enviou um apelo ao presidente Kasavubu e ao presidente Tschombé para uma «conferência urgente» que poderia constituir a base para a criação de uma «comissão de salvação publica do Congo».

Kalondgi proporia que o encontro fosse ao nível político e militar e se destinasse a estabelecer uma atitude comum perante a ultima deliberação do Conselho de Segurança. Na conferência «seriam consideradas medidas conjuntas para assegurar a salvaguarda das soberanias e os interesses essenciais».

Kalondgi enviou também um telegrama ao secretário-geral da O. N. U. prevenindo-o que o seu povo «não vergará perante o novo colonialismo das Nações Unidas e que está disposto a sacrificar-se em defesa da liberdade».

O Govêrno de Joseph Ileo enviou, igualmente, um telegrama a Dag Hammarskjoeld, denunciando a resolução do Conselho de Segurança como «um atentado á soberania da Republica do Congo». — (A. N. I.).

TROPAS DA O. N. U. RECEBERAM ORDEM PARA USAR A FORÇA CONTRA PARTIDARIOS DE LUMUMBA

LEOPOLDVILLE, 24.— As tropas do Ghana, sob o comando das Nações Unidas no Congo, receberam ordem para recorrer a meios enérgicos, a fim de evitar conflitos, depois das notícias de que tropas pró-Lumumba penetraram na província do Kassai — anunciou a O N. U.

Um informador da organização internacional declarou que vai ser enviada uma patrulha do Ghana para verificar a veracidade destas notícias.

Anuncia-se que as tropas pró-Lumumba estão na região de Luluaburg, capital do Kassai. Nesta província, encontram-se cerca de 1000 soldados do Ghana e também algumas unidades da Libéria.

As ordens da O. N. U., recomendam, também, que sejam impedidos quaisquer avanços das forças lumumbistas.

Observadores salientaram que as ordens estão em conformidade com a ultima moção do Conselho de Segurança, que autoriza as tropas da O. N. U. a recorrerem á força, se for necessário, para evitar a guerra civil.

Patrice Lumumba gozava de considerável apoio no Norte do Kassai, onde nascera. — (R.).

Suspensas as carreiras dos navios cacilheiros devido ao temporal

A forte ventania que desde a madrugada se fez sentir no Rio Tejo, foi aumentando a partir das onze horas, a tal ponto que tiveram de ser tomadas medidas de precaução para evitar desastres possívelmente graves.

Assim, por imposição das autoridades marítimas, foram rigorosamente suspensos os serviços dos navios cacilheiros. As pequenas embarcações recolheram todas elas ás docas.

O cadáver de Lumumba crivado de balas

(Continuação da 1.ª página)

tanga, afirma um alemão que teria servido na brigada internacional da Katanga.

Gerd Arnim, falando para o jornal francês «L'Aurore» diz que viu os cadáveres de Lumumba e dos seus dois companheiros em 18 de Janeiro, em Elisabethville. O ministro do Interior da Katanga, Munongo, comunicou em 13 de Fevereiro que Lumumba e os outros dois prisioneiros tinham sido mortos depois de fugirem da prisão, no dia 10 de Fevereiro.

Arnim declarou a «L'Aurore» que o político congolês foi morto pelos soldados africanos de escolta, durante a viagem do aeroporto de Elisabethville para um campo de detenção.

Arnim diz ter visto um camião, carregando os corpos chegar ao campo de detenção no próprio dia em que os presos foram transferidos da prisão de Thysville para Elisabethville. Lumumba tinha a cabeça cheia de sangue coagulado e no seu corpo viam-se marcas de numerosos tiros. A escolta era constituida por treze homens e comandada por um oficial belga, o capitão Marcel Ruys.

Arnim diz que Ruys lhe contou que os soldados começaram por escarnecer de Lumumba e que depois o abateram a tiro durante a viagem.

Relata ainda Arnim que o corpo de Lumumba e dos seus companheiros, Maurice M'Polo e Joseph Okito, mortos ao mesmo tempo que o seu chefe, teriam sido levados no dia seguinte, para o «quartel temporário» da secção «C» da brigada internacional do Exército katanguês.

Segundo «L'Aurore», Arnim e um grupo de 71 soldados da Katanga foram encarregados, um pouco antes da meia-noite do dia 18 de Janeiro, de levar os corpos executá-los num lugar deserto perto da aldeia de Catote, cerca de setecentos quilómetros a noroeste de Elisabethville.

Foi aí que os cadáveres foram enterrados, debaixo de uma árvore, perto da estrada. Lumumba foi o primeiro a ser lançado para a cova. Seguiram-se os corpos de Okito e M'Polo. Depois, a sepultura foi dissimulada.

Os oficiais da guarnição teriam avisado o presidente Tschombé. Este, furioso, teria mandado prender o capitão Ruys e os treze homens da patrulha encarregada de escoltar Lumumba de Leopoldville até Elisabethville. E parece que mandou executar quatro destes soldados. O oficial belga estaria, presentemente, numa cadeia militar.

«Insisto em que Tschombé deplora e reprova o assasinio de Lumumba», afirma ainda Gerd Arnim. O presidente da Katanga desejava conservá-lo vivo e obter que assinasse declarações comprometedoras que o eliminariam para sempre da política congolesa».

O alemão apresentou-se como um soldado profissional que prestou serviço durante nove anos na Legião Estrangeira. Combatente da Indochina, foi aprisionado pelos comunistas, sendo mais tarde libertado. Depois, combateu na Argélia, sendo finalmente licenciado.

Arnim afirma que se encontrava de passagem por Bruxelas, a caminho da Alemanha, quando o recrutaram para a Brigada Internacional da Katanga. Segundo «L'Aurore», o alemão teria conseguido fugir do Congo quando, depois da morte de Lumumba, a situação se agravou.

Este depoimento, publicado pelo «L'Aurore», é datado de Roma, 22 de Fevereiro.—(A. N. I. e F. P.).

Uma deputada de S. Paulo

critica o asilo dado a Galvão

S. PAULO, 24. — O caso do «Santa Maria», a personalidade de quantos tiveram interferência próxima no assalto e na restituição do paquete á Companhia proprietária, a atitude dos Portugueses do Brasil durante e depois da ocorrência, muitos pormenores da vida a bordo do navio transformado em «campo de concentração flutuante» — têm sido repetidamente invocados e debatidos na Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo.

O deputado Cid Franco, «leader» do Partido Socialista Brasileiro, citando declarações de Alvaro Lins ao jornal «Ultima Hora» recordou na 78.ª sessão da Assembleia, que o antigo embaixador do Brasil em Lisboa revelou que «Galvão lhe explicara que não lançara o corpo do jovem 3.º piloto ao mar por considerá-lo um legítimo heroi, morto no cumprimento do dever».

Usando da palavra na mesma sessão da Assembleia, a deputada Conceição da Costa Neves — que é brasileira, mas filha de portugueses — declarou que o acto de pirataria de que foi alvo o «Santa Maria» seria risível, «não fora ter provocado a morte» a um jovem chefe de família.

Referindo-se a Galvão, classifica-o: «Esse pirata, assessorado por um pobre, débil, fraco, ridículo Humberto Delgado, e ainda carregando na sua esteira o esgoto do comunismo universal — espanhois comunistas que metralharam a imagem de Cristo na Espanha, comunistas daqui, dali e de acolá, como disse, o esgoto universal do comunismo — vêm buscar no Brasil o asilo que nós damos a todos aqueles que se sintam perseguidos, ainda que no caso seja apenas mania da perseguição, nos seus países».

Criticando como desse direito de asilo se têm servido os homens do bando de Galvão, declara a deputada brasileira:

«Isto não é asilo político, isto é o estabelecimento de uma mazorca no país que os recebe por uma pseudo-perseguição. Estão aqui a conspurcar esse asilo político, a criar problemas entre pais e filhos, porque Portugal não é apenas um país amigo, é o país pai: somos da mesma raça, do mesmo sangue, da mesma língua».

Depois de afirmar que «não serão esses irresponsáveis» que conseguirão abalar «os laços, os tradicionais, os honrados laços que unem o povo brasileiro ao povo português», a deputada Conceição da Costa Neves comenta, voltando a referir-se a Henrique Galvão:

«E' efectivamente um pirata da perna de pau. E, depois de matar um oficial pela calada da noite, como é sintomático da cobardia dos comunistas internacionais, ainda tem a coragem de se apresentar neste país acendendo a velinha do aniversário. Revolucionário? Não. Um revolucionário não toma conta de um navio onde há mulheres e crianças, para fazer dessas crianças e dessas mulheres a cobertura da sua cobardia. O Brasil precisa reagir. Que venham para a nossa pátria aqueles que se sintam perseguidos, e aqui terão a paz e a tranquilidade para trabalhar e para prosperar. Mas escorracemos daqui aqueles que pretendem fazer do Brasil uma Cuba de segunda classe». — (A. N. I.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo 26, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Maria Pia (parte), Rua Guilherme Anjos e imediações (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Alto da Eira e imediações (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Estrada da Portela de Sacavém ao Pote de Agua (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Azinhaga das Galinheiras, Quinta dos Balsares, Quinta do Reguengo e Forte da Ameixoeira (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua José António Serrano e imediações (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua da Mouraria, Rua Arco Marquês de Alegrete e imediações (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **PORTELA DE CARNAXIDE, OUTURELA, SANTAS MARTAS, ROMEIRAS.** Forte do Alto do Duque e Bairro dos Sargentos (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua D. João de Castro, Rua Elias Garcia, Avenida da Republica desde os n.os 55 a 139 e 42 a 114 e Avenida dos Combatentes desde os n.os 48 a 180 e 25 a 137 (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **DAFUNDO:** Rua 1.º de Maio, Rua Paulo Duque, Rua Policarpo Anjos e Avenida Ivens (parte). (Das 7 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **VENDA NOVA-AMADORA:** Rua Elias Garcia parte entre a Rua Dr. António José de Almeida e Estrada dos Salgados), Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua João de Deus e Rua Aniceto do Rosário (Das 7 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **DAMAIA:** Rua Carvalho Araujo, Rua Heróis de Dadrá, Praceta Manuel Pereira Coentro, Avenida Mouzinho de Albuquerque, Rua Projectada á Rua Carvalho Araujo. (Das 8 ás 13 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** MORGADOS, VIALONGA, ALPRIATE, QUINTANILHO, ALVERCA, SOBRALINHO e ALDEIA DO SOBRALINHO (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: Alhandra:** Rua Vasco da Gama, Rua Dr. Sousa Martins, Rua 5 de Outubro, Rua António França Borges, Rua Duque da Terceira, Rua 1.º de Dezembro, Rua D. Maria Annes, Rua João de Deus, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Moisés do Carmo, Rua Henrique Taveira, Avenida Major Joaquim Paiva e toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre PÓVOA e ALHANDRA (Das 7 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de Alenquer: ALENQUER:** Rua Sacadura Cabral (parte), Rua Francisco José Lopes, Santa Catarina, Pedrógão e Paredes. (Das 7 ás 14 horas).

ABSOLUTAMENTE CERTO...

SALDOS
SÓ ESTA SEMANA
NA
«MEIA» HORA
LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO 3 «AO CHIADO»

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
LUMIAR · LISBOA · TELEFONE 79 01 68
BAILE DE MI-CARÊME
AMANHÃ, DIA 25
Musica de dança constante desde as 22 ás 5 horas, começando os jantares a serem servidos a partir das 20 horas.
Aceitam-se marcações para as mesas que ainda restam.
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE
(M/15 ANOS)

NA Ronda
e o êxito continua hoje e amanhã de novo o
Baile dos Quintalinhos
com a TASCA
MONTE ESTORIL — (M. 15 anos) — Tel. 060965

SALDOS
Durante o mês de Fevereiro no
DEPÓSITO DA COVILHÃ
Fazendas para Homens e Senhoras
Sedas e Algodões
Rossio, 93-1.º Tel. 20827

FEIRA
INTERNACIONAL
DE
Lyon
(FRANÇA)
4 a 12 DE MARÇO DE 1961